



### **Alfabetização e Letramento: Concepções e práticas pedagógicas no âmbito escolar.**

*Silvia Alexandre Moura Santos<sup>1</sup>; Joelson Rodrigues Miguel<sup>2</sup>*

**Resumo:** A presente pesquisa aborda a temática sobre Alfabetização e Letramento: Concepções e práticas pedagógicas no âmbito escolar. Contextualiza e enfatiza como o docente vem trabalhando as práticas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem referente à alfabetização no ensino fundamental I das escolas da rede pública municipal da cidade de Miraima/CE. A amostra não probabilística, contou com 24 professores que atuam no ensino fundamental I da rede municipal de ensino, 04 gestores e 04 coordenadores pedagógicos, que atuam, respectivamente, na zona urbana e rural do referido município. Seu aporte teórico foi construído na perspectiva dos autores: Freire (1981;1983); Ferreira (2013); Dowling, 1990) e Soares (2017), dentre outros. Os resultados expressaram que existe, em certa medida, uma visão conjunta em relação à importância de se adotar práticas pedagógicas mais lúdicas e interativas. Entretanto, alguns obstáculos e dificuldades foram mencionados, especialmente no tocante à participação dos pais no processo de educação dos filhos e o acesso a materiais pedagógicos variados na escola.

**Palavras-chave:** Ensino. Aprendizagem. Práticas pedagógicas. Formação.

### **Literacy And Initial Reading Instruction: Conceptions and Pedagogical Practices in the School Environment**

**Abstract:** This research addresses the issue of literacy and initial reading instruction: Conceptions and pedagogical practices in the school environment. It contextualizes and emphasizes how the teacher has been working with pedagogical practices in the teaching-learning process regarding literacy in elementary school I of municipal public schools in the city of Miraima/CE. The non-probabilistic sample had 24 teachers who work in elementary school I of the municipal school system, 04 managers and 04 pedagogical coordinators, who work, respectively, in the urban and rural areas of that municipality. Its theoretical contribution was built from the perspective of the authors: Freire (1981;1983); Blacksmith (2013); Dowling, 1990) and Soares (2017), among others. The results expressed that there is, to a certain extent, a joint vision regarding the importance of adopting more playful and interactive pedagogical practices. However, some obstacles and difficulties were mentioned, especially regarding the participation of parents in the process of educating their children and access to varied pedagogical materials at school.

**Keywords:** Teaching. Learning. Pedagogical practices. Formation.

---

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Licenciatura em Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Pós-Graduada *Latu sensu* em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade KURIOS e Pós-Graduada em Gestão e Coordenação Pedagógica pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. cursando mestrado pela FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO NORDESTE - UNIFUTURO, com o curso de Pós graduação já concluído, em Educação Global, Desenvolvimento Humano e Gestão da Inovação. Mestrado em Educação pela Florida Christian University. Orlando-FL. Atualmente é professora da Prefeitura Municipal de Miraima e de Itapipoca.

<sup>2</sup> Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción -PY. Pós-Doutorado pela Universidade Autónoma de Asunción -PY. Pós-Doutorando pela Florida Christian University. Participa dos programas de Educação EAD, Education Without Borders Program. Orientador de Dissertações e Teses pela Florida Christian University. Autor correspondente: joelsonrmiguel@hotmail.com.

## Introdução

Na sociedade contemporânea, o conhecimento é o alicerce necessário para a inserção dos indivíduos tanto no meio social quanto no mercado de trabalho. Dessa forma, eles buscam na educação escolar condições para tal inclusão, seja no trabalho, na cultura ou nas relações sociais, buscando um aprendizado onde os discentes se tornem alfabetizados e letrados, sendo aptos a atuarem em um mercado de trabalho dinâmico e exigente quanto à aplicação das concepções e práticas pedagógicas no âmbito escolar.

Percebe-se que no desenvolvimento da prática escolar o professor deve agir, levando em consideração o conhecimento prévio do aluno, pois é a partir dele que será construído situações de ensino com o propósito de estimulá-los a desenvolver o processo cognitivo para que os conteúdos ensinados possam provocar aprendizagens que façam sentido ou que vá ao encontro com a realidade na qual a criança encontra-se inserido, haja vista que esses elementos são fundamentais para reverter o fracasso e a evasão escolar.

A educação é uma prática social humana. É um processo histórico que emerge da dialética entre homem, mundo, história e circunstâncias. Sendo assim, a educação não poderá ser vivenciada por meio de práticas que desconsideram sua especificidade. Os sujeitos nela envolvidos apresentam certa resistência para lidar com imposições. Não conseguem abrir espaços para o diálogo e a participação entre professor/aluno e aluno/professor. Como alerta Freire (1983):

O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito face ao mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o “como” de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato (FREIRE, 1983, p. 27).

A aprendizagem ocorre na intensidade das práticas pedagógicas exercidas na sala de aula. E isso também ocorre através da participação, da parceria e da compreensão das relações dos sujeitos com o saber. Por isso deve-se ter sempre em mente que é através do processo de ensinar-aprender que se encontra espaço para que aconteça o conhecimento de forma a transformar e enriquecer as vivências dos múltiplos sujeitos.

O objetivo geral do presente estudo foi: Investigar como os professores vêm trabalhando os processos de alfabetização e letramento nas escolas da rede pública municipal da cidade de Miraíma /CE. Para isso considerou-se necessário também: a) Identificar como os professores

vêm trabalhando suas práticas pedagógicas no processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental I das escolas da rede pública municipal da cidade de Miraíma /CE; b) Descrever quais os métodos utilizados pelos professores no processo de ensino aprendizagem de leitura e escrita e c) Explicar a importância das práticas pedagógicas decorrentes da formação continuada para a aprendizagem.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo de campo, exploratório, qualitativo, no município de Miraíma – Ceará. Este município congrega 11 escolas que compõem educação infantil e ensino fundamental I e II. Destas, 06 se encontram na zona Rural e 04 na zona urbana. Dentre as da zona urbana, foram escolhidas, intencionalmente, 04 destas unidades para a realização da investigação, quais sejam: 1 – Escola de Educação Básica Moura Negrão Filho; 2 – Escola de Educação Básica Francisca Braga Lima; 3 – Escola de Educação Básica Lindolfo de Paula Braga; 4 – Escola de Educação Básica Maria Azevedo Rocha.

A escolha foi intencional por representar as escolas que apresentam defasagem na aprendizagem dos alunos com relação ao processo de alfabetização e letramento.

Em relação aos instrumentos de coleta de dados, foram utilizados entrevista e questionário aberto, com gestores, coordenadores e docentes do ensino fundamental I, das escolas públicas de Miraíma/CE, com objetivos de responder e justificar as intenções que pleiteiam as assertivas constituintes desse objeto de pesquisa. Além de identificar nas experiências cotidianas dos docentes as dificuldades encontradas por eles em suas práticas pedagógicas.

O município de Miraíma localiza-se na Região Nordeste do Brasil. É uma cidade do Estado do Ceará que se estende por uma área de 700 km<sup>2</sup>, contando com uma população de 13.507 habitantes.

Em termos de educação, Miraíma propicia aos seus habitantes ensinos infantil, fundamental I, fundamental II e ensino médio. Ou seja, uma educação básica completa, tanto a nível público quanto privado. As escolas contemplam ensino infantil e fundamental I e II tanto na sede como nos distritos, proporcionando o acesso de todos à educação.

A amostra desta pesquisa foi um quantitativo de: 04 gestores, 04 coordenadores 20 professores que atuam no ensino fundamental I das escolas municipais de Miraíma-CE.

## Resultados e Discussão

### Relato das Respostas dos Gestores, Docentes e Coordenadores à Primeira Pergunta.

A primeira pergunta do questionário para os participantes da pesquisa remete ao tempo de atuação em sua respectiva função. Sendo assim, é importante salientar que, embora um coordenador escolar já tivesse atuado como professor ou gestor, por exemplo, nessa pergunta ele deveria responder apenas o tempo de atuação como coordenador. Os resultados estão dispostos no Quadro 1, a seguir.

**Quadro 01** - Respostas dos gestores, coordenadores e docentes a questão 1

<b>GESTOR 1</b>	<b>“Na gestão há 8 anos”.</b>
<b>GESTOR 2</b>	“Atualmente estou nesta instituição <b>há quatro anos</b> ”.
<b>GESTOR 3</b>	<b>“Há cinco anos e três meses”.</b>
<b>GESTOR 4</b>	<b>“Há três anos assumi</b> o desafio de ser gestor escolar”.
<b>COORD 1</b>	“Há 3 anos”.
<b>COORD 2</b>	“Há 8 anos”.
<b>COORD 3</b>	“Há 4 anos”.
<b>COORD 4</b>	“Há 3 anos”.
<b>DOC1</b>	“Há 22 anos”.
<b>DOC2</b>	“Há 18 anos”.
<b>DOC3</b>	<b>“Desde o ano de 2017</b> eu trabalho como professor no Ensino Fundamental I”.
<b>DOC4</b>	“Há 8 anos”.
<b>DOC5</b>	“Há 15 anos”.
<b>DOC6</b>	“Há 4 anos”.
<b>DOC7</b>	“Há 25 anos”.
<b>DOC8</b>	“Aproximadamente <b>20 anos</b> ”.
<b>DOC9</b>	“Há 17 anos”.
<b>DOC10</b>	“Há 22 anos”.
<b>DOC11</b>	<b>“Desde o ano de 2011,</b> trabalho na área da educação, portanto, a partir da referida data, venho atuando como professora dos anos iniciais do ensino fundamental”.
<b>DOC12</b>	<b>“Estou trabalhando com o ensino fundamental I, ao passar no concurso de Miráíma, desde o ano de 2016,</b> onde sempre vinha atuando no ensino médio por 15 anos”.
<b>DOC13</b>	“Há seis anos”.
<b>DOC14</b>	“Há oito anos”.
<b>DOC15</b>	“Há 20 anos”.
<b>DOC16</b>	“Há 15 anos”.
<b>DOC17</b>	“São 11 anos”.
<b>DOC18</b>	“Há dois anos”.
<b>DOC19</b>	“Há 4 anos”.
<b>DOC20</b>	“Exatamente <b>há dois e quatro meses</b> ”.

FONTE: Pesquisa Direta, 2021.

O tempo de atuação na função de gestor e de coordenador variou de 3 a 8 anos, o que sinaliza um perfil com experiência. Já para o caso dos docentes, percebe-se uma variação de tempo de pouco mais de dois anos até vinte e cinco anos como professor alfabetizador nas

turmas do ensino fundamental I. Salienta-se que metade dos professores tem 10 anos ou mais na função. A seguir é feita uma breve discussão do tempo na função à luz do arcabouço teórico.

Para Jesus (2015) a escola é um espaço educativo e não cabe, especificamente, ao professor, resolver os problemas, sozinho. Assim, a figura do gestor experiente e com senso de liderança, é importante para que os problemas como repetência e recuperação sejam minimizados e os processos pedagógicos possam ser planejados e executados de maneira clara e atrelada aos objetivos propostos.

O tempo de atuação dos coordenadores é semelhante ao dos gestores. Dessa forma, destaca-se que estes também são sujeitos de experiência na função. Esse conhecimento é útil e fundamental para que o aluno se sinta representado no meio escolar. Para Cabezudo (2010) é preciso pensar na existência de um diálogo democrático.

Assim, precisa-se ampliar o olhar sobre a forma como essas crianças/alunos são enxergadas, pois boa parte das vivências do cotidiano dos educandos não é considerada e isso, por si só, deve ser objeto de reflexão não apenas do docente, mas também dos coordenadores, especialmente para o processo de produzir estratégias pedagógicas que tenham a ver com os educandos.

Por meio dos relatos dos professores, evidencia-se um tempo maior de dedicação à função quando comparado aos gestores e aos coordenadores. Decorrente disso, é notório que, para se obter sucesso no processo de aprendizagem dos educandos, é necessário que se tenha professores com experiência, comprometidos e responsáveis.

Todavia, para além da experiência no magistério, é relevante que o docente passe por um contínuo processo de atualização pedagógica para atender às demandas do Século XXI. O fato de existir professores com mais de 15 anos de experiência no processo de alfabetização e letramento denota a necessidade das formações continuadas e atualizadas com o que o preconiza o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2012). Ainda segundo o Programa, o docente deve possuir habilidades para interagir com as crianças, dinamizando o processo pedagógico e promovendo situações lúdicas de aprendizagem, pois ele atenderá diferentes gerações com realidades bem distintas.

### **Relato das Respostas dos Gestores, Docentes e Coordenadores à Segunda Pergunta.**

A pergunta de número dois remetia às dificuldades da prática pedagógica em sala de aula para o ensino fundamental I. Para os gestores e coordenadores, a pergunta se direcionava

ao acompanhamento pedagógico. Já para os docentes, a indagação era sobre a execução da prática pedagógica em sala de aula. Os dados estão expostos no Quadro 2 a seguir.

**Quadro 02** - Respostas dos gestores, coordenadores e docentes à questão 2.

<b>GESTOR 1</b>	“As maiores dificuldades foram a falta de confiança por parte dos professores, acredito que devido terem vivido anos em outra gestão que não acompanhavam, não davam suporte, por isso a resistência de querer aceitar o novo. Porque <b>na minha gestão tudo parte da BNCC algo de mais novo que temos para o ensino atual</b> ”.
<b>GESTOR 2</b>	“As dificuldades que encontramos são: <b>o desempenho do aluno e o acompanhamento dos pais</b> ”.
<b>GESTOR 3</b>	“ <b>A falta de conhecimento básicos sobre assuntos relacionados planejamento</b> ”.
<b>GESTOR 4</b>	“Um dos grandes desafios enfrentados no <b>acompanhamento dos professores que atuam em escolas públicas é fazê-lo entender que ele precisa acompanhar as transformações do século 21</b> , além de estimular o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas adequadas às demandas do cenário atual”.
<b>COORD 1</b>	“Um dos maiores desafios é <b>tentar igualar turmas heterogêneas</b> . Alguns alunos ainda avançaram de ano com dificuldades de leitura e escrita”.
<b>COORD 2</b>	“ <b>Pouco envolvimento familiar, salas numerosas, estrutura física inadequada, alunos indisciplinados</b> ”.
<b>COORD 3</b>	“Encontrar uma forma de <b>motivar os alunos, para o gosto pela leitura, em mundo digital. Acompanhamento individual</b> de cada aluno em turmas numerosas”.
<b>COORD 4</b>	“O maior desafio é <b>a construção de material adequado para as práticas pedagógicas</b> ”.
<b>DOC1</b>	“Na minha vida profissional encontro sempre muitas dificuldades, mas tento me esforçar e logo depois obtenho resultados, pois <b>sempre busco uma criatividade</b> ”.
<b>DOC2</b>	“Na minha opinião é <b>a Tecnologia e a desmotivação dos alunos além da falta de compromisso de alguns pais</b> em acompanhar seus filhos com as atividades”.
<b>DOC3</b>	“Atualmente uma das maiores dificuldades vêm sendo <b>a pandemia da covid</b> , pois ela impossibilita as aulas presenciais. Outro ponto a ser destacado é <b>a falta de uma verdadeira parceria consistente entre os pais com relação a escola</b> , o trabalho teria mais evolução e agilidade se a família realmente participasse de uma forma mais contínua e direta”.
<b>DOC4</b>	“Minha dificuldade maior é na <b>hora de planejar a aula</b> . E o desafio maior é colocar em prática, pois a turma tem nível de aprendizado diferente. Isso dificulta muito nosso trabalho como professor”.
<b>DOC5</b>	“No momento é <b>a distância e a família que muitas vezes não acompanha nas tarefas de casa</b> ”.
<b>DOC6</b>	“ <b>A falta de acompanhamento dos pais e falta de interesse dos alunos</b> ”.
<b>DOC7</b>	“ <b>Desinteresse dos alunos</b> , pois vão apenas para ocupar um lugar na sala de aula”.
<b>DOC8</b>	“ <b>Pouco material didático existente para as turmas dos anos iniciais, falta de incentivo as crianças por parte da família</b> , escola com condições de infraestrutura precária, <b>falta de alguns materiais didáticos</b> como: xerox, material de apoio para atividades domiciliares, política pública em falta para acompanhamento a crianças especiais e <b>indisciplina na sala de aula</b> ”.
<b>DOC9</b>	“Elaborar estratégias adequadas para a promoção da alfabetização da criança, a <b>indisciplina enfrentada em sala de aula, a falta de acompanhamento familiar, falta de suporte (recursos didáticos)</b> por parte da escola”.
<b>DOC10</b>	“A mídia e a <b>falta de empenho dos pais</b> em fazer o acompanhamento das atividades dos filhos”.
<b>DOC11</b>	“Podemos dizer que ainda temos muitas dificuldades de <b>articulação e parceria entre escola e família</b> . Trabalhamos com turmas, multisseriadas, níveis diferentes, ou seja, muitos alunos ainda estão fora do nível da turma que está inserido, e sem dúvida, isso interfere no trabalho docente. <b>Existência da indisciplina e falta de interesse aos estudos por parte dos discentes e da família</b> . Construir um ambiente de aprendizagem de qualidade é um dos grandes desafios enfrentados no Brasil, em especial pelos professores que atuam com seu público. Nos deparamos com diversas situações no

	cotidiano da sala de aula; como defasagem da aprendizagem, entre outros. Dessa forma, fica cada vez mais difícil, manter o educando envolvido e interessado”.
<b>DOC12</b>	“Nossos tem uma falta de interesse por seus por vários motivos, <b>questões familiares, por falta de educação em não saber respeitar o espaço escolar</b> ”.
<b>DOC13</b>	“Para mim se resume em: <b>A disparidade quanto ao nível de aprendizagem; O não acompanhamento da Matriz de referência, dada uma necessidade primária de alfabetização; Acompanhamento precário das famílias dos discentes; Busca de metodologias que atendam as reais necessidades da turma</b> ”.
<b>DOC14</b>	“ <b>Os níveis de aprendizagem de alguns alunos que chegam muito abaixo, tendo em vista às competências e habilidades que deveriam ter sido desenvolvidas na série anterior; realizar atividades diversas para contemplar diferentes níveis de aprendizagem; identificar, compreender e auxiliar os alunos em relação às suas dificuldades</b> ”.
<b>DOC15</b>	“ <b>Construir um ambiente de aprendizagem de qualidade</b> é um dos grandes desafios enfrentados para que haja uma educação completa e bem-sucedida, <b>é preciso que os pais façam parte dela participando da gestão democrática da escola</b> , acompanhando de perto os processos de aprendizagem dos filhos, seja para incentivá-los, seja para apoiá-los a vencer as dificuldades encontradas”.
<b>DOC16</b>	“ <b>Atrair a atenção dos alunos e controlar a sua atenção as aulas</b> ”.
<b>DOC17</b>	“ <b>Desafios:</b> é pegar um aluno que não conhece o alfabeto e entregá-lo lendo, isto é alfabetizado. <b>Dificuldades:</b> é o professor traçar metas de melhor aprendizagem e o aluno não ter atenção em colocar em prática e falta de compromisso da família com seus filhos e com a escola”.
<b>DOC18</b>	“As dificuldades encontradas são por muitas vezes <b>subsídios escolares, acompanhamento familiares e alunos faltosos</b> ”.
<b>DOC19</b>	“ <b>A ajuda da família, muito importante, e nós não temos</b> ”.
<b>DOC20</b>	“Desafios: <b>Participação ativa dos pais</b> . Dificuldades: em estar sempre <b>buscando novos métodos para manter os alunos com atenção na aula</b> . E identificar, compreender e reparar as dificuldades encontradas pelos alunos”.

FONTE: Pesquisa Direta, 2021.

Ante o exposto no Quadro 2, percebe-se que as dificuldades tanto para o acompanhamento pedagógico por parte de gestores e coordenadores, como também as dificuldades e desafios da prática pedagógica em sala de aula pelos professores, são as mais diversas, conforme os relatos do Docente 11: “*Existência da indisciplina e falta de interesse aos estudos por parte dos discentes e da família*” e do Docente 15: “*Construir um ambiente de aprendizagem de qualidade é um dos grandes desafios enfrentados para que haja uma educação completa e bem-sucedida*”.

Entretanto, é possível evidenciar pontos em comum no conteúdo das entrevistas das três funções, especialmente quando se cita a importância da família e do número de alunos por turma como elementos de adversidades no processo pedagógico de ensino e aprendizagem dos alunos. A seguir, apresenta-se a articulação teórica com as falas dos sujeitos, dividida por função.

A partir dos relatos dos gestores das quatro escolas alvo desta pesquisa, percebe-se que as dificuldades para o acompanhamento pedagógico foram variadas. O Gestor 1, por exemplo, destacou que: “*As maiores dificuldades foram a falta de confiança por parte dos professores, acredito que devido terem vivido anos em outra gestão que não acompanhavam*”, ou seja, trata-

se de um problema crônico. Já para o Gestor 2: “O *desempenho do aluno e o acompanhamento dos pais*” foram as principais dificuldades apresentadas.

Assim, o processo de acompanhamento por parte dos gestores é de suma importância, uma vez que, como salienta Jesus (2015), existem demandas que o docente sozinho não consegue resolver. É necessário o apoio e suporte, especialmente, dos gestores para que se tenha, de fato, um desenvolvimento pedagógico dentro das escolas.

A falta de conhecimento sobre planejamento das aulas, bem como o acompanhamento das mudanças na forma como se ensina e aprende por parte do docente, foram objetos de ponderações do Gestor 3 e 4, respectivamente. A esse respeito, é importante ressaltar que a execução da prática pedagógica perpassa pelo processo de planejamento (SOISTAK, 2021) e entender e compreender as novas dinâmicas do processo de aprendizagem, especialmente em um contexto tecnológico de mudanças bruscas e rápidas, é importante.

Os gestores têm um papel fundamental em identificar as dificuldades que, porventura, possam afetar o processo pedagógico nas escolas, uma vez que ele é o responsável por geri-la, bem como ser um potencial incentivador de novas práticas pedagógicas a serem adotadas por aqueles que compõem o ambiente escolar.

A partir dos relatos dos coordenadores, percebe-se que o processo de acompanhamento pedagógico dos docentes é dificultado, especialmente, por: I) salas numerosas, o que impossibilita um acompanhamento mais individualizado; II) motivação dos alunos em um mundo digital; III) material adequado para as práticas pedagógicas.

No tocante ao primeiro tópico, objeto de fala dos Coordenadores 1, 2 e 3, deve-se ter em mente que essas dificuldades constituem verdadeiros entraves para o correto letramento da criança, uma vez que não se pode apressar o processo de alfabetização, pois ele é gradativo, sem fazer com que a criança se desprenda do presente (FOCHI, 2015). Ademais, não se pode esquecer que o letramento está diretamente conectado às práticas sociais, requerendo do indivíduo, um olhar do contexto social em que vive. Sendo assim, pode-se dizer que a alfabetização é uma prática mais centrada na individualidade.

No tocante ao segundo tópico, é importante destacar que, na atualidade, a alfabetização tem passado por mudanças significativas, sendo objeto de estudo e pesquisas diversas. Assim, é necessário que a escola esteja preparada para as novas demandas no processo de ensino aprendizagem dos educandos na contemporaneidade, sobretudo, quando se incentiva o uso de novas tecnologias no letramento. Para Sahb e Almeida (2018), a tecnologia tem que fazer parte do novo cenário educacional, no qual todos os envolvidos se apropriem de suas benesses e das mudanças educacionais e sociais.

É possível identificar que os coordenadores das escolas, assim como os gestores, apontam dificuldades comuns para o processo de alfabetização em alguns dos discursos. Isso sinaliza para um possível alinhamento entre as duas funções dentro da escola, o que é um ponto positivo, tendo em vista que todos são responsáveis pela educação ofertada no ambiente escolar.

A fala emitida pelos professores, quando questionados sobre os desafios e dificuldades para execução da prática pedagógica em sala de aula se concentrou, especialmente, nas disparidades entre os níveis de aprendizagem dos alunos. Ademais, foi mencionada a participação dos pais não somente no processo de educação dos filhos, mas também na gestão democrática das escolas.

A respeito da percepção das divergências de aprendizagem dos educandos por parte do professor, devem-se considerar as particularidades de cada aluno, levando em consideração a sua realidade e história de vida. A partir dessa demanda, é importante salientar também que as Novas Diretrizes Curriculares da Educação Básica preconizam que o aluno tem o direito de receber uma formação de qualidade correspondente à sua idade e nível de aprendizagem, respeitando suas diferentes condições sociais, culturais, emocionais, físicas e étnicas (BRASIL, 2013). Dessa forma, os docentes não podem se esquecer de que o ensino e aprendizagem, sobretudo, a alfabetização, é um processo que ocorre de forma diferente para cada discente.

Além disto, cabe-se destacar, conforme Freire (1981) que se deve buscar despertar no educando o senso de criticidade, de curiosidade, de criatividade. As formações continuadas dos docentes em alfabetização e letramento favorecem a utilização de novas práticas de ensino com recursos que inovam o processo educativo, levando o educando a um alcance de melhores resultados e o professor a uma melhor aplicação dos recursos disponíveis para mitigar as eventuais diferenças de aprendizagem.

Em suma, no tocante às dificuldades e desafios ponderados pelos docentes, deve-se atentar, especialmente, para as dificuldades de atendimento às demandas de aprendizagem de cada discente.

### **Relato das Respostas dos Gestores, Coordenadores e Docentes a Terceira Pergunta.**

A **terceira questão** buscou saber dos gestores e coordenadores como eles faziam o processo de acompanhamento das práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores do ensino fundamental I, ao passo que para os docentes, foi indagado se existia algum acompanhamento por parte da coordenação de como acontece a prática pedagógica em sala de aula. As respostas estão expostas no Quadro 3.

**Quadro 03** - Respostas dos gestores, coordenadores e docentes à questão 3.

<b>GESTOR 1</b>	“Esse acompanhamento é realizado <b>através de diagnóstico que a gestão faz, acompanhando por sala as crianças que apesentam dificuldades</b> . Também é feito projetos de leituras para facilitar seu processo de alfabetização”.
<b>GESTOR 2</b>	“Entre a gestão escolar faremos um <b>acompanhamento de aprendizagem compartilhada para melhorar o processo de ensino</b> ”.
<b>GESTOR 3</b>	“Através da <b>rotina de planejamento semanal e mensais em reuniões de alinhamento em conjunto</b> ”.
<b>GESTOR 4</b>	“Sim, pois o <b>acompanhamento das práticas pedagógicas é um instrumento valioso que permite acompanhar o desenvolvimento dos estudantes</b> e ainda refletir sobre a criação de estratégias visando uma educação de qualidade”.
<b>COORD 1</b>	“Fazemos <b>diagnósticos de leitura e escrita bimestralmente. Depois realizamos estratégias interventoras</b> . Tais como: acompanhamento individual fazendo reforço. Trabalhando sempre os descritores de Língua Portuguesa e Matemática, também dividimos as turmas por níveis. Projeto voltados para o ensino e aprendizagem dos descritores”.
<b>COORD 2</b>	“ <b>Atender as necessidades específicas dos alunos, garantir ao aluno um bom acompanhamento no seu desenvolvimento, proporcionar eficácia no processo de ensino aprendizagem</b> . Trabalhar a autoestima e autoconfiança do aluno”.
<b>COORD 3</b>	“ <b>No planejamento semanal, há uma troca de experiências exitosas, oficinas com jogos e métodos de ensino</b> . Acompanhamento individual de cada aluno por meio de ficha de leitura”.
<b>COORD 4</b>	“É feito através de <b>vistas mensalmente na sala de aula, onde são observadas as práticas dos professores em sala de aula</b> ”.
<b>DOC1</b>	“Sim. <b>Temos um bom acompanhamento pelo coordenador em nossos planejamentos coletivo</b> , temos uma boa afinidade entre todos para termos um bom trabalho na sala de aula”.
<b>DOC2</b>	“Sim. <b>Estamos sempre sendo acompanhados</b> ”.
<b>DOC3</b>	“Sim, no <b>planejamento diário acontece sempre um diálogo voltado para buscar alternativas e mecanismos relevantes que visa melhorar o rendimento dos alunos em sala de aula</b> ”.
<b>DOC4</b>	“Sim. Eles <b>sempre acompanham o planejamento individual e no coletivo</b> ”.
<b>DOC5</b>	“Sim. Geralmente acontece <b>formação com a equipe pedagógica e na escola temos um coordenador que acompanha os planejamentos</b> ”.
<b>DOC6</b>	“Sim. A <b>coordenação sempre está disponível a nos acompanhar e ajudar</b> ”.
<b>DOC7</b>	“Sim. <b>Temos uma coordenação que sempre nos acompanha</b> ”.
<b>DOC8</b>	“Sim. <b>Mais muitas vezes deixa a vontade, deixa mais por parte dos professores, onde juntos montam seu plano unificando um plano para todas as turmas</b> ”.
<b>DOC9</b>	“Sim. <b>A coordenação oferece apoio</b> ”.
<b>DOC10</b>	“Sim. <b>Minhas coordenadoras sempre estão disponíveis em buscar e assim nos ajudar na nossa prática</b> ”.
<b>DOC11</b>	“Sim, a <b>coordenação da unidade de ensino busca acompanhar a organização do ensino da prática docente</b> ”.
<b>DOC12</b>	“Mesmo estando nesse período de covid 19, <b>temos um coordenador bastante atuante no espaço de trabalho</b> ”.
<b>DOC13</b>	“Sim. <b>Existe um apoio integral quanto à aquisição de materiais pedagógicos para uso de todos os alunos e professores; Acompanhamento da frequência; Visita às famílias dos discentes; Agendamento período para alinhamento de ações; Formação e orientação pedagógica, bem como auxílio na confecção de materiais de apoio; Bom relacionamento com o grupo</b> ”.
<b>DOC14</b>	“Sim”.
<b>DOC15</b>	“Sim. <b>Muitos professores contam com apoio pedagógico para essa tarefa tão complexa que é a de organizar os processos de ensino e aprendizagem. Mais falta ainda apoio especializado para a inclusão de educandos com necessidades educacionais especiais</b> ”.
<b>DOC16</b>	“Sim. <b>Mais as vezes não muito satisfatório, pois o coordenador tende a não querer exercer suas funções</b> ”.

<b>DOC17</b>	“Sim. Sempre que é solicitado”.
<b>DOC18</b>	“Sim. Apesar que por muitas vezes é falho”.
<b>DOC19</b>	“Sim. Sempre que preciso a coordenação ajuda, sempre com alguma sugestão”.
<b>DOC20</b>	“Sim. Sempre que solicitado”.

FONTE: Pesquisa Direta, 2021.

Com base nos relatos presentes no Quadro 3, percebe-se que os gestores e coordenadores buscam fazer um acompanhamento das práticas pedagógicas de forma constante, conforme o relato do Gestor 3: “*Através da rotina de planejamento semanal e mensais em reuniões de alinhamento em conjunto*”. Algo confirmado em certa medida na fala de alguns docentes: “*Sim. A coordenação sempre está disponível a nos acompanhar e ajudar (Docente 6)*”; “*Sim, a coordenação da unidade de ensino busca acompanhar a organização do ensino da prática docente (Docente 11)*”. De toda forma, é importante relatar que os coordenadores acabam por ter uma função mais próxima em relação a esse acompanhamento.

De acordo com a fala dos gestores, é possível notar que a maioria compreende a importância do acompanhamento das atividades pedagógicas dos docentes. Alguns gestores realizam diagnósticos, acompanhando, por sala, as crianças com dificuldades (Gestor 1). Outros gestores fazem esse acompanhamento a partir do planejamento semanal e mensal (Gestor 3).

Esses acompanhamentos por parte da gestão escolar são importantes e exigem certo cuidado, uma vez que educandos que não acompanham o ritmo da sala de aula podem acabar apresentando problema de repetência, bem como de recuperação. Nesse contexto, é salutar destacar a importância do ensino centrado no aluno. Este, “deve ser ativo, não passivo. Ela ou ele tem que aprender a interpretar, a negociar significados; tem que aprender a ser crítica (o) e aceitar a crítica” (MOREIRA, 2010, p. 4).

Para além de uma visão crítica, inicialmente, é preciso trabalhar o aspecto de alfabetização e letramento. Segundo Downing (1990) expressando e pontuando sobre os processos de alfabetização, descreve que: “A aprendizagem da leitura pode ser considerada como um resultado natural quando a criança está exposta a um meio global [...]” (DOWNING, 1990, p. 182).

Com isso, o acompanhamento por parte dos gestores é uma forma de se garantir que as estratégias pedagógicas planejadas, de fato, estão sendo executadas e surtindo o efeito esperado diante dos pressupostos da escola.

Considerando o exposto na fala dos coordenadores, percebe-se que eles também realizam os devidos acompanhamentos das práticas pedagógicas dos docentes. O Coordenador 1, por exemplo, no tocante à eficácia do processo de alfabetização, destaca que, a cada dois

meses, são realizados diagnósticos de escrita e leitura juntos aos discentes. O Coordenador 3 explicita que na escola onde trabalha ocorre um planejamento semanal, além de acompanhamento individualizado de cada aluno por meio de fichas de leitura.

Segundo Ferreira (2013, p. 2013), “temos que auxiliar as crianças em seu caminho para a alfabetização, mas levando em conta sua inteligência e não as tratando como ignorantes”. As intervenções pedagógicas, conforme relato do Coordenador 3, são necessárias no momento certo para que haja uma contribuição para uma educação de qualidade. Elas não devem ser vistas como uma forma de punição à maneira como o docente atua, mas sim em perspectiva de melhora contínua da prática pedagógica executada pelo professor.

No que tange ao relatado pelos docentes, nota-se um apoio por parte da gestão da escola no trabalho realizado pelos professores para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Segundo os educadores, os coordenadores, especialmente, acompanham, de maneira próxima, a execução das práticas em sala de aula. Desse modo, é possível verificar uma parceria que contribui para uma melhoria contínua.

É inegável que o docente tem um importante papel na execução da prática pedagógica, uma vez que ele é agente de maior contato com o aluno. Todavia, conforme preconiza Figueiredo (2015), o recomendável é que, na hora do planejamento, tanto o professor e a coordenação pedagógica pensem em atividades multiplicadoras diferenciadas voltadas para a proposta de alfabetização.

Em suma, para que a escola seja verdadeiramente um espaço de alfabetização, é necessário um trabalho em parceria com todos os que compõem a equipe pedagógica, em que cada um se comprometa a fazer sua parte com o intuito de alcançar o objetivo de transformar o ambiente escolar em um lugar propício para uma aprendizagem rica.

### **Relato das Respostas dos Gestores, Docentes e Coordenadores à Quarta Pergunta.**

Buscando complementar as discussões anteriores, na **pergunta quatro**, foi indagado aos gestores e coordenadores como eles percebiam o envolvimento dos professores, especialmente, os de Língua Portuguesa na garantia do aprendizado dos discentes. Já para os docentes, a pergunta era direcionada se a prática pedagógica deles é voltada para um aprendizado mais significativo do discente e como isso ocorria. As respostas para as três funções estão dispostas no Quadro 4, a seguir.

**Quadro 04 - Respostas dos gestores, coordenadores e docentes à questão 4.**

<b>GESTOR 1</b>	<b>“Hoje a gente já ver um olhar diferenciado dos professores, para com o aprendizado das crianças, os resultados vêm evoluindo, os alunos estão mais participativos e ativos nas atividades. Isso faz com o professor queira melhorar cada vez mais, avançar na sua metodologia das suas aulas. Estamos sempre motivando tanto os alunos quanto os professores para que possam entender que a participação dos dois é muito importante para haja aprendizado”.</b>
<b>GESTOR 2</b>	<b>“Estamos sempre em grupos para ter um conhecimento desenvolvido na língua portuguesa”.</b>
<b>GESTOR 3</b>	<b>“Os professores até se esforçam nas orientações de planejamento, mas ainda estão presos a práticas conteudistas aonde o professor ainda é o detentor do conhecimento e o aluno quase mero espectador”.</b>
<b>GESTOR 4</b>	<b>“Eles se sentem amparados na missão de ensinar ao identificarem uma rede de apoio. Através do diagnóstico da turma e a elaboração dos planos de aula os mesmos são capazes de atender às necessidades de todos os alunos e monitorar a evolução junto a equipe pedagógica”.</b>
<b>COORD 1</b>	<b>“Eles participam de formações. Gostam bastante, pois aprendem novas práticas”.</b>
<b>COORD 2</b>	<b>“Usar o diálogo com os alunos motivando-os e preparando-os para o aprendizado. Procuram dá o melhor de se para garantir o desenvolvimento educacional aos discentes”.</b>
<b>COORD 3</b>	<b>“A maioria apresenta uma grande vontade de aprender novas metodologias, inserem dentro do plano de aula metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, e as tecnologias educacionais. Outros ainda tem que ir pela conquista no dia a dia, sempre procurando mostrar a importância desses métodos para o avanço do desenvolvimento dos discentes”.</b>
<b>COORD 4</b>	<b>“Através do monitoramento em sala de aula, percebendo a evolução e o interesse dos alunos maior nessas praticas pedagógicas”.</b>
<b>DOC1</b>	<b>“A realização do meu trabalho é contribuir com principal objetivo de conhecer cada aluno observando seu diagnóstico de aprendizagem”.</b>
<b>DOC2</b>	<b>“Sempre voltada para uma visão como um todo. Sempre realizo diagnostico através de simulados e atividades diversificadas”.</b>
<b>DOC3</b>	<b>“Sim, procuro trabalhar sempre com atividades que envolvem os descritores e contemplem habilidades e competências importantes para os alunos com relação as avaliações externas”.</b>
<b>DOC4</b>	<b>“Eu tento, porque ainda acho que preciso melhorar muito, não me sinto preparada para estar trabalhando com esses tipos de avaliações”.</b>
<b>DOC5</b>	<b>“São elaborados simulados para as turmas avaliadas e reforço no contra turno para os alunos com mais dificuldades”.</b>
<b>DOC6</b>	<b>“Sim. Sempre procurando trabalhar de acordo com as avaliações externas”.</b>
<b>DOC7</b>	<b>Sim. Focamos nas avaliações externas, trabalhando sempre com simulados preparatórios”.</b>
<b>DOC8</b>	<b>“A prática pedagógica acima de tudo tem ser voltada para o aprendizado do aluno. Agora se vai contemplar as avaliações externas é relativo, as crianças precisam atingir níveis de leitura e escrita desejáveis, bem como compreensão leitora isso precisa ser ensinado e aprendido por eles para quando acontecer as avaliações externas o aluno ser capaz de responder. Os descritores que são nortes para a alfabetização têm que ser a base da aprendizagem das crianças alfa-letradas. Sempre é usado o material pedagógico do programa MAIS PAIC e da EDITORA IDEAL. Essa por sua vez é contratada para repassar formações para os professores de 2 em 2 meses. Facilitando assim nosso desempenho como professor em sala de aula”.</b>
<b>DOC9</b>	<b>“Acredito que sim. Costumo aplicar em sala as orientações que recebo nas formações, além de pesquisar métodos e atividades que favoreçam o aprendizado dos discentes, aproximando-os ao máximo das avaliações externas”.</b>
<b>DOC10</b>	<b>“Sim. Estou sempre elaborando simulados que trabalha os descritores avaliativo do ano/serie da turma que estou. E depois faço revisão dos que mais houve erro”.</b>
<b>DOC11</b>	<b>“Podemos dizer que sim. Procuro levar aos discentes de forma mais efetiva e relevante as informações teóricas e práticas, para a estrutura do conhecimento. Observando sempre as dimensões do ensinar sobre suas vivências como também trabalhando atividades e simulados de acordo com o sistema de ensino”.</b>

DOC12	“Tenho bastante cuidado em elaborar as questões em nível das provas externas, elaborando vários simulados para os alunos se adaptarem”.
DOC13	“Sim. Sendo necessária em muitas situações, uma intervenção pedagógica mais pautada na matriz de referência, orientação norteadora de muitos objetos do conhecimento, bem como habilidades e competências. Há de pontuar uma adequação que leve em conta, o nível da turma e suas particularidades. <b>Procuo implantar no contexto da sala, uma proposta que fortaleça os saberes</b> potencializando o aprendizado e, conseqüentemente o rendimento”.
DOC14	“Sim. <b>Por meio de prática com uso de jogos voltado para o desenvolvimento psíquico-cognitivo do aluno, aplicação de simulado e leitura como atividade permanente</b> ”.
DOC15	“Todos os educandos são capazes de aprender. Todavia, <b>nem todos aprendem no mesmo ritmo. Com alguns alunos é necessário um atendimento mais próximo para que algumas aprendizagens se consolidem.</b> Além do mais, é focado nas avaliações externas com a aplicação e acompanhamento de simulados”.
DOC16	“Sim. <b>No início do ano letivo faço um planejamento incluindo os conteúdos que caem nas provas externas, baseadas nos descritores</b> ”.
DOC17	“Sim. <b>Através de conteúdos abordados em sala de aula</b> ”.
DOC18	“Sim. <b>Procuo sempre inovar com criatividade buscando novidades, provas externas, textos parlendas, versos entre outros</b> ”.
DOC19	“A gente faz por bimestre uma avaliação. Mais <b>sempre trabalhamos com simulados para reforçar o aprendizado do aluno</b> ”.
DOC20	“Sim. <b>Buscasse sempre procura as dificuldades dos alunos é tentar fazer com que o aluno a supere,</b> acontece através de livros, pinturas letras e números expostos no quadro pedido para que o aluno vá e coloque a ordem de forma corretamente, utiliza também as cores entre outras coisas”.

FONTE: Pesquisa Direta, 2021.

Ante o exposto no Quadro 4, nota-se uma percepção positiva por parte dos gestores em relação ao envolvimento dos professores: “*Hoje a gente já ver um olhar diferenciado dos professores, para com o aprendizado das crianças, os resultados vêm evoluindo, os alunos estão mais participativos e ativos nas atividades*” (Gestor 1) e “*Eles se sentem amparados na missão de ensinar ao identificarem uma rede de apoio*” (Gestor 4).

Já em relação aos docentes, percebe-se que boa parte deles se baseia nas avaliações externas, favorecendo, especialmente, o uso de simulados, conforme relatos do Docente 10: “*Estou sempre elaborando simulado que trabalham os descritores avaliativos do ano/série da turma que estou*”; do Docente 12: “*Tenho bastante cuidado em elaborar as questões em nível das provas externas, elaborando vários simulados para os alunos se adaptarem*”. A seguir, efetua-se a articulação entre as falas dos entrevistados e a teoria, além de buscar atender o primeiro objetivo específico da pesquisa: identificar como os professores vêm trabalhando suas práticas pedagógicas no processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental I das escolas da rede pública municipal da cidade de Mirafima /CE.

Perante o exposto na fala dos gestores, denota-se que existe um envolvimento dos professores, especialmente, os de Língua Portuguesa, para garantir o aprendizado do discente. Esse envolvimento, segundo os gestores, é decorrente, sobretudo, de uma rede de apoio que

proporciona uma identificação dos problemas e promove constantemente a participação do docente de forma ativa nas atividades.

Dito isso, a escola é um local criado para transmitir conhecimentos sistematizados que precisam ser preparados propositalmente para que haja um bom aprendizado. O ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica deve proporcionar aos estudantes experiências que ampliem suas ações de linguagem, contribuindo para o desenvolvimento do letramento, entendido como uma condição que permite ler e escrever em diversas situações pessoais, sociais e escolares (BRASIL, 2016).

Em suma, os gestores devem agir em parceria com os coordenadores de forma a propiciar as formações adequadas aos professores, garantindo os recursos metodológicos necessários para a obtenção de um melhor aprendizado por parte dos educandos. Sobretudo, ao se considerar os elementos de transformações tecnológicas.

De acordo com o evidenciado na fala dos coordenadores, nota-se uma consonância com aquilo apresentado também pelos gestores, ou seja, os coordenadores entrevistados também afirmam que os docentes estão envolvidos e dispostos a proporcionar um aprendizado significativo ao discente, inserindo em suas aulas metodologias ativas.

A esse respeito, destaca-se que o trabalho do professor deve ser de permear um processo de construção do saber que priorize o público alunado de forma que esses alunos sejam protagonistas dos seus próprios conhecimentos. Nesse sentido, a adoção de práticas pedagógicas significativas, lúdicas que envolvam os educandos, de forma que venham a se interessar pelos conteúdos trabalhados em sala de aula, é um ponto basilar para que os educandos se sintam contemplados (MADRUGA, 2020).

Especialmente, no contexto da leitura e escrita, essas habilidades devem ser valorizadas, permanecendo juntas na prática do letramento no sentido de transformar a leitura e a escrita em prática social cotidiana. A adoção de tecnologia no processo de aprendizagem se torna significativa, pois acaba por atrair a atenção dos educandos, todavia, apesar de ela “fazer parte de um cenário transformador, é necessário que os sujeitos da transformação se apropriem, de forma consciente e crítica, de tais avanços tecnológicos para promoverem mudanças sociais” (SAHB; ALMEIDA, 2018, p. 11).

Para tanto, frisa-se que a adoção de práticas pedagógicas inovadoras acaba sendo um importante fator para verificação do envolvimento do docente na execução de processo de aprendizado para os discentes.

A partir da narração dos professores, percebe-se que eles afirmam que suas práticas pedagógicas são voltadas para um aprendizado mais significativo do discente. Entre as

principais táticas utilizadas para demonstrar a maneira como isso ocorre, está o desenvolvimento de atividades baseadas nos descritores, especialmente, com o uso de simulados para aproximar o discente das avaliações externas.

Dessa forma, a prática de ensino é uma ação intencional e o professor tem o papel de organizá-la, constituindo como um mediador do conhecimento, agindo de maneira ativa, crítica, estimulando sempre a aprendizagem do educando. Para Rego (2013), no cotidiano escolar, a intervenção dos alunos é de responsabilidade do professor, pois ele é visto como um parceiro privilegiado, justamente porque tem maior experiência e informações. Então, de acordo com essas relações estabelecidas entre as crianças e o professor, o aprendizado desenvolve-se de maneira eficaz, com uma troca de conhecimento voltada para o mesmo objetivo.

Em síntese, pode-se observar que os professores têm ciência de que precisam ter práticas pedagógicas voltadas ao aprendizado significativo. O fato de os docentes considerarem as avaliações externas, bem como o uso de práticas mais integrativas e que levem o discente a um processo de maior interação e reflexão, são variáveis importantes para a gestão escolar verificar se o planejamento está sendo bem executado, bem como o de proporcionar eventuais intervenções de cunho pedagógico com vistas a obter melhorias.

### **Relato das Respostas dos Gestores, Docentes e Coordenadores à Quinta Pergunta.**

Na **quinta pergunta** do roteiro de entrevista, foi questionado aos gestores e coordenadores se eles consideravam que os professores de Língua Portuguesa eram atuantes e comprometidos com a prática pedagógica nas turmas do ensino fundamental I. Ao passo que para os docentes, o questionamento era se eles consideravam importante que suas práticas pedagógicas estivessem alinhadas às reais necessidades de aprendizado dos discentes. Os dados para essas questões estão dispostos no Quadro 5, a seguir.

**Quadro 05 - Respostas dos gestores, coordenadores e docentes à questão 5.**

<b>GESTOR 1</b>	<b>“Hoje eu percebo que há um empenho, uma busca, uma aceitação com o novo, pois os professores estão mais empenhados em trabalhar para que haja uma qualidade no ensino.</b> Hoje os professores já estão mais preocupados em trabalhar com os descritores. Em mostrar resultados e a gente enquanto gestão estamos sempre motivando-os para que os mesmos se sintam valorizados pelo que fazem”.
<b>GESTOR 2</b>	<b>“Sim”.</b>
<b>GESTOR 3</b>	<b>“Estes professores podem até ser atuantes, porque de qualquer maneira eles se esforçam mais para esta comprometidos com a aprendizagem não basta ser esforçado tem que ter praticas pedagógicas que ajude na aprendizagem dos estudantes”.</b>

GESTOR 4	“Sim, há um comprometimento não só do professor de Língua Portuguesa, mas de todo o grupo escolar pois compreendemos que através das parcerias os resultados do ensino podem ser favoráveis”.
COORD 1	“O que considero bastante e fundamental é um trabalho individualizado com o professor, pois cada um tem uma maneira de trabalhar, a dificuldade de um não é do outro. O que eles de bom deixamos o que eles têm mais fraco tentamos melhorar. Mais também trabalhamos no coletivo, fazemos formações para melhorar a prática, estudamos os níveis das turmas, e fazemos bastante sugestões de como melhorar o aprendizado do aluno. <b>Sempre é dado sugestões de atividades, simulados e jogos didáticos para ajudar o aluno avançar de nível.</b> Sendo que tudo isso é documentado para sabermos sempre de onde partir nos encaminhamentos”.
COORD 2	“É ser uma equipe onde todos trabalham com o mesmo objetivo, que é formar as pessoas não apenas de conteúdo mas para a vida”.
COORD 3	“Acompanhamento permanente no diagnóstico da turma, quais alunos avançaram quais precisam melhorar, traçar estratégias para o avanço no desenvolvimento do ensino aprendizado oportunizar momentos de formação continuada, sugerir novos métodos de ensino, que envolva os alunos no processo”.
COORD 4	“Compreendo a importância da observação em sala de aula, e aplicação da intervenção pedagógica quando necessário, é fundamental para qualidade do ensino”.
DOC1	“É fundamental a minha atualização nas práticas pedagógicas, pois fazendo isso minha turma tem um bom resultado”.
DOC2	“Sim. Pois se não estiverem não há progressão nos resultados que almejamos”.
DOC3	“Sim, a prática pedagógica do professor deve sempre buscar atender as necessidades reais do aluno”.
DOC4	“Sim. Por isso sinto dificuldade devido a turma ser heterogênea”.
DOC5	“Sim. A cada momento busco o melhor, para meus alunos fazendo pesquisas, e sempre fazemos um diagnóstico para saber das dificuldades e para traçar um plano de desenvolvimento para trabalhar em sala de aula no ensino de qualidade para todos”.
DOC6	“Sim. Porque os discentes é o público-alvo”.
DOC7	“Considero importante que nossa prática esteja sempre alinhada as reais necessidades dos discentes pois cada um possui um ritmo diferente na aprendizagem”.
DOC8	“É para que nos ensinamos atividades que ajudam as crianças superar suas necessidades e dificuldades. Não esquecendo que o planejamento tem que ter base na dificuldade de cada aluno”.
DOC9	“Totalmente. Faz-se necessário que minha ação esteja voltada para as necessidades de aprendizagem do aluno, desse modo, disponho de uma turma mais focada e motivada, facilitando assim, o processo de ensino aprendizagem”.
DOC10	“Sim. Pois se não houver alinhamento não há aprendizado. Ambos têm que está em constante junção e renovação”.
DOC11	“Sim, é fundamental que as práticas docentes procurem atender as dificuldades, e o interesse de aprender dos nossos alunos”.
DOC12	“É um cuidado que venho tendo com eles em cuidar dos seus rendimentos, sei que nem todos os alunos tem capacidade de acompanhar o ano que está estudando”.
DOC13	“Certamente. Assim consigo dá uma resposta a essas realidades tão distintas da sala. E entendo ainda seja interessante não engessar qualquer proposta, mas potencializar as habilidades da turma e dos discentes, a partir do diagnóstico prévio”.
DOC14	“Sim”.
DOC15	“Com certeza, pois, através de um diagnóstico inicial, podemos perceber como o aluno se encontra e quais as suas reais necessidades. Para só então traçarmos um planejamento que seja significativo na aprendizagem desse aluno”.
DOC16	“Sim. Se não for aliada aos conhecimentos deles não conseguimos avança-los nas suas necessidades de aprendizagem”.
DOC17	“Sim. Tem que ser sempre”.
DOC18	“Sim. A prática pedagógica é essencial para os alunos”.
DOC19	“Sim. Nunca podemos deixar de fazer esse alinhamento pois somos cobrados através da avaliação municipal e estadual”.

A partir das falas de gestores e coordenadores, é comum nos relatos que eles mencionem um esforço por parte dos docentes em seguir as práticas pedagógicas: *“Hoje eu percebo que há um empenho, uma busca, uma aceitação com o novo”* (Gestor 1); *“Há um comprometimento não só do professor de Língua Portuguesa, mas de todo o grupo escolar”* (Gestor 4). Ademais, conforme relato do Coordenador 4 existe uma preocupação em intervir quando necessário: *“Compreendo a importância da observação em sala de aula, e aplicação da intervenção pedagógica quando necessário, é fundamental para qualidade do ensino”*.

Já em relação aos docentes, percebe-se, claramente, um alinhamento das práticas com as necessidades dos alunos: *“Pois se não estiverem, não há progressão nos resultados que almejamos”* (Docente 2) e a *“Prática pedagógica do professor deve sempre buscar atender às necessidades reais do aluno”* (Docente 3). Após o relato geral das falas dos profissionais, parte-se para a devida articulação teórica com os discursos emitidos.

Mediante à fala dos gestores, é possível perceber que eles observam que os professores de Língua Portuguesa são atuantes e comprometidos com a prática pedagógica nas turmas do ensino fundamental I. Esse comprometimento se torna importante, pois se espera que uma criança seja alfabetizada ao frequentar os anos iniciais do ensino fundamental I, ou seja, a atuação e comprometimento do docente para com as turmas iniciais são de suma importância, uma vez que, será a partir dele, que a escrita e leitura serão desenvolvidas.

O contexto escolar, em sua essência, é permeado por sentidos e significados que cabe ao professorado entender essas singularidades e, assim, produzir e fortalecer um espaço repleto de dinâmica, acolhimento, estratégias e práticas pedagógicas que venham na direção de uma educação de qualidade.

Considerando as falas dos coordenadores, denota-se que cada uma apresenta uma particularidade em relação à percepção de como os professores de Língua Portuguesa são atuantes e comprometidos com a prática pedagógica nas turmas do ensino fundamental I. O acompanhamento e o uso de materiais pedagógicos são ponderados como estratégias desses professores para um melhor aprendizado.

Alfabetizar exige uma diversidade de métodos e procedimentos de ensino. Para Soares (2008):

A alfabetização será resultado da determinação dos objetivos a atingir (que conceitos, habilidades, atitudes caracterizarão a pessoa alfabetizada?), da opção por certos paradigmas conceituais (psicológico, linguístico, pedagógico), da definição, enfim, das ações, procedimentos, técnicas compatíveis com os objetivos visados e as opções teóricas assumidas (SOARES, 2008, p.93).

Destarte, salienta-se que ter uma equipe técnica e capacitada nesse sentido é importante para que todos possam trabalhar para o alcance de um mesmo objetivo, que é formar pessoas não apenas de conteúdo, mas para a vida, conforme relatado pelo Coordenador 2.

Em suma, os coordenadores, ainda que reconheçam o comprometimento por parte dos professores de Língua Portuguesa, precisam ter em mente que os acompanhamentos e verificação de diagnóstico juntos às turmas são objetos importantes para verificação da aprendizagem, além de serem potenciais ferramentas para promover intervenções pedagógicas quando necessárias para melhorar a qualidade do ensino.

No tocante ao exposto pelos docentes, o questionamento era se eles consideravam importante que suas práticas pedagógicas estivessem alinhadas às reais necessidades de aprendizado dos discentes. Todos os docentes afirmaram que possuem práticas alinhadas com tais necessidades, uma vez que, para eles, o alunado é o público-alvo de todo o processo e, embora existam divergências do ponto de vista de aprendizagem, os alinhamentos e planejamentos realizados acabam mitigando as dificuldades.

A esse respeito e considerando o processo de aprendizagem, Cabezudo e seus colaboradores (2010) afirmam que é necessária a existência de um verdadeiro diálogo democrático entre todos os atores envolvidos no processo de aprendizagem para manter um processo contínuo de exploração crítica e criativa do mundo, facilitando, dessa forma, a construção de um saber coletivo e de uma compreensão comum do mundo onde vivemos.

Assim, o papel do professor é de promover um ensino transformador, atuando como um facilitador do processo de aprendizagem do educando (GONÇALVES; NOGUEIRA, 2017). O contexto social e de vida do aluno assume um papel importante nessa situação, pois irá impactar de sobremaneira na forma como o estudante aprende e interage em sala de aula.

Por isso, é necessário também, que as necessidades do alunado sejam identificadas e trabalhadas em sala de aula (pelo professor), na escola (por meio da gestão e coordenação) e em casa (com os pais), uma vez que todos são responsáveis pelo desenvolvimento psicossocial da criança.

Em suma, trabalhar as diferenças dentro e fora de sala de aula é importante passo na busca pela educação emancipadora, como afirma Freire (1981), pois, dessa forma, o processo

formativo atuará na quebra de barreiras e obstáculos que dificultam a criança a se apropriar do conhecimento da sociedade letrada.

### Relato das Respostas dos Gestores, Docentes e Coordenadores à Sexta Pergunta.

Buscando melhor compreender o objetivo do presente trabalho, indagou-se aos gestores e coordenadores se a escola disponibiliza de materiais didáticos variados, voltados para o processo de alfabetização e letramento e para a execução de aulas diversificadas (**Sexta pergunta**). Já para os professores, a pergunta é uma complementação da anterior. Questionou-se como ocorria o alinhamento entre as práticas pedagógicas e as necessidades dos alunos, bem como se havia ajuda por parte da coordenação. Os resultados estão expostos no Quadro 6, a seguir.

**Quadro 06** - Respostas dos gestores, coordenadores e docentes à questão 6.

<b>GESTOR 1</b>	<b>“A escola disponibiliza, potencializa a criatividade do professor, pois estamos sempre reproduzindo material que o professor precisa.</b> Temos vários livros didáticos, temos um grande acervo de livros paradidáticos, nossa escola só é mais precária em relação a recursos digital”.
<b>GESTOR 2</b>	<b>“Sim, temos excelente material voltado alfabetização”.</b>
<b>GESTOR 3</b>	<b>“O básico”.</b>
<b>GESTOR 4</b>	<b>“Contamos com poucos recursos pedagógicos o professor muitas vezes acaba usando como recursos a sua voz e o livro didático</b> para organizar todo o processo de ensino e aprendizagem os equipamentos tecnológicos ainda são limitados”.
<b>COORD 1</b>	<b>“Sim. Inclusive eles sentem-se em uma cobrança maior”.</b>
<b>COORD 2</b>	<b>“Sim. Todos os professores deveriam ter uma visão igual ao do professor alfabetizador”.</b>
<b>COORD 3</b>	<b>“Sim. Mostram bastante entusiasmo no ensino, sugerem vários momentos de leitura, como: Roda de leitura, sarau de poesia, contação de histórias. Reunião de pais e mestre, com entrega de certificado aos alunos pelos avanços afim de motiva-los na colaboração do acompanhamento domiciliar”.</b>
<b>COORD 4</b>	<b>“Os professores de língua portuguesa são bastante esforçados, pois estão sempre inovando suas práticas em sala de aula”.</b>
<b>DOC1</b>	<b>“É necessário o resultado da participação do coordenador tendo um papel importante na área da educação que o acompanhamento das profissões”.</b>
<b>DOC2</b>	<b>“Através de planejamento mensais, coletivos de professores e acompanhamento individual. Sim, a coordenação sempre acompanha”.</b>
<b>DOC3</b>	<b>“O alinhamento é feito primeiramente em cima de diagnóstico inicial, em seguida são feitas intervenções em cima das reais dificuldades dos alunos com ajuda da coordenação pedagógica”.</b>
<b>DOC4</b>	<b>“Através de reuniões no coletivo e no individual. Sim. O coordenador ajuda muito, ele é bem criativo”.</b>
<b>DOC5</b>	<b>“Nas formações e também na própria escola com toda a equipe pedagógica. E no planejamento temos a coordenação que nos acompanha dando dicas e tirando algumas dúvidas”.</b>
<b>DOC6</b>	<b>“É feito através de encontro mensais. Sim a coordenação está sempre disponível a nos ajudar”.</b>
<b>DOC7</b>	<b>“Primeiramente temos que diagnosticar a necessidade de cada um, depois trabalhamos individualmente com reforço escolar, conhecer o nível de</b>

	<b>aprendizagem de cada de cada discentes.</b> A coordenação nos ajuda bastante com apoio pedagógico por meio de projetos”.
<b>DOC8</b>	“ <b>Através das atividades de observação, diagnóstico de leitura e escrita, estudos, pesquisas níveis de compreensão leitoras interpretativas, trabalho baseado nas atividades de aprendizagem. Na escola em que trabalho a coordenação trabalha com diagnóstico individual</b> com as crianças. É um trabalho que vem dando muito resultado, pois a criança se ausenta da sala em um período tempo para fazer tarefas individuais de leitura e escrita. Está dando certo”.
<b>DOC9</b>	“ <b>Procuro desenvolver uma metodologia dinâmica, a qual desperta a curiosidade e o entusiasmo dos alunos pelas aulas</b> ”.
<b>DOC10</b>	“Esse alinhamento se dar <b>através de reuniões entre escola e família, solicitando apoio por parte dos pais.</b> Sim, a coordenação acompanha todas as reuniões além de dar suporte aos professores para colocar em prática o combinado”.
<b>DOC11</b>	“ <b>Priorizo o planejamento de aula como um instrumento de garantia da aprendizagem dos discentes.</b> Levando até a sala de aula as metodologias ativas de leitura e escrita para desenvolver o pensamento crítico e o aprimoramento das habilidades. Priorizo além de atividades teóricas, <b>as atividades práticas, recursos visuais, para desta forma enquanto profissional da educação, possa está atendendo as dificuldades do aluno.</b> A coordenação escolar se mantém ativa, buscando fornecer materiais e apoio pedagógico”.
<b>DOC12</b>	“ <b>Elaboro atividade extra que seja da faixa de conhecimentos deles,</b> para motivar a sua aprendizagem”.
<b>DOC13</b>	“ <b>Com uma rotina que viabilize as múltiplas habilidades da turma.</b> Sem dispensar a condução de atividades que valorizem a leitura, as modalidades artísticas, a escrita e os tratos com os números e operações. <b>Que no chão da sala de aula tenha espaço para aproximar grandes disparidades de nível e conhecimento</b> ”.
<b>DOC14</b>	“ <b>Por meio de diagnóstico e planejamento de atividades, tudo isso feito juntamente com apoio da coordenação pedagógica</b> ”.
<b>DOC15</b>	“ <b>Sim. Feito o diagnóstico é possível fazer um atendimento mais efetivo para os que mais necessitam</b> ”.
<b>DOC16</b>	“ <b>O diagnostico inicial mim dar uma amostra da realidade do meu aluno.</b> Conhecendo cada um, vou ajustando os conteúdos conforme as dificuldades e os avanços”.
<b>DOC17</b>	“ <b>Sim. Esse alinhamento se dar diante de planejamento escolar, aonde é colocado as dificuldades que está acontecendo em sala de aula e como devemos solucionar o problema</b> ”.
<b>DOC18</b>	“ <b>O alinhamento é feito entre escola, família e alunos.</b> Sim, a coordenação sempre ajuda”.
<b>DOC19</b>	“ <b>Gestão, professores e família.</b> Sim. Trabalhamos junto com a coordenadora”.
<b>DOC20</b>	“ <b>Na forma de utilização de vários métodos já que a prática e sempre presente desde o planejando</b> até às ações do dia-a-dia em sala de aula. A gestão se disponibiliza para ajuda sempre no que no que tende necessidade”.

FONTE: Pesquisa Direta, 2021.

Por fim, considerando as falas dos professores, fica evidente que o alinhamento de suas práticas pedagógicas e necessidades dos alunos são feitos a partir de um diagnóstico, conforme relatos do Docente 3: “*o alinhamento é feito primeiramente em cima de diagnóstico inicial, em seguida são feitas intervenções em cima das reais dificuldades dos alunos com ajuda da coordenação pedagógica*” e do Docente 15: “*Feito o diagnóstico, é possível fazer um atendimento mais efetivo para os que mais necessitam*”. A seguir é feita a articulação da teoria com as falas dos pesquisados.

As respostas dadas pelos gestores deixam explícito que eles reconhecem a importância dos materiais didáticos e pedagógicos para se obter um melhor processo de alfabetização e letramento, todavia em alguns casos, é mencionado que existe uma limitação desses recursos, especialmente, de ordem tecnológica. Dessa forma, é válido destacar que apenas a boa vontade por parte dos docentes não se constituirá em elemento capaz de levar maior eficiência ao processo de alfabetização.

A aquisição de materiais e a organização de um espaço físico adequados contribuem para que o processo de alfabetização e letramento aconteça. Segundo Tarouco (2003), a escola pode trabalhar e reutilizar os materiais disponíveis de diversas formas, ou, como define o autor, o objeto educacional (*learning object*). Ademais, as escolas dispõem de livros didáticos e paradidáticos que são importantes ferramentas para uma oferta de melhor qualidade de ensino. Os livros, segundo Machado (2016), complementando as assertivas, enfatiza que, para que despertem o interesse nos alunos é preciso que eles considerem as diversidades culturais e sociais, além de abordar temas que tenham relação direta com a realidade vivida pela criança. Ora, a partir do momento que a criança, dentro do projeto de alfabetização, enxerga sua realidade nos materiais didáticos, a sua reflexão, socialização e compreensão do texto se fortalecem.

Em resumo, mesmo diante de possíveis limitações para o acesso e/ou disponibilização de materiais pedagógicos, a gestão da escola, dentro das oficinas de formação continuada e dos planejamentos pedagógicos, pode incentivar a criatividade dos professores e alunos a partir do material disponível.

No que concerne às falas dos coordenadores, percebe-se que eles acabam visualizando no professor que trabalha o processo de alfabetização e letramento um modelo a ser seguido, ao passo que isso também acaba por gerar uma maior cobrança, tendo em vista que o desempenho do aluno nas séries posteriores estará dependente de sua adequada alfabetização.

Os relatos dos profissionais que trabalham como coordenadores também sinalizam que os professores alfabetizadores são mais criativos e fazem uso de estratégias diversas para promover um processo de alfabetização mais eficiente. Diferentemente dos gestores, os coordenadores afirmam que ocorre a disponibilização de materiais pedagógicos por parte da escola, todavia não fica claro se eles são suficientes para suprir as demandas.

Assim, os próprios coordenadores relatam que entre as atividades desenvolvidas estão os saraus de poesia, rodas de leitura, etc. A esse respeito, Lovato (2016) menciona a importância da chamada “leitura deleite”, que pode ser realizada em qualquer momento da aula e em espaços diversificados da escola, desde que seja planejada. Em complemento, Cosson (2009) reforça

que crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Dessa forma, a escola, ao favorecer eventos e práticas pedagógicas mais dinâmicas, contribui para uma melhor alfabetização.

As falas emitidas pelos docentes, quando foram indagados sobre como ocorria o alinhamento entre as práticas pedagógicas e as necessidades dos alunos, bem como se havia ajuda por parte da coordenação, revelam que, conforme exposto em outras respostas, que existe um diagnóstico inicial por parte da coordenação para verificar em que nível o discente está e, a partir disso, são efetuadas as intervenções.

Como afirma Soistak (2021), a realização da prática pedagógica abrange um planejamento que envolve o conhecimento dos sujeitos, os valores, centros de interesse, faixa etária adequada, etc. Esse planejamento é essencial para melhor direcionar os esforços e recursos disponíveis e trabalhar de maneira individualizada as dificuldades dos alunos.

Em suma, para os docentes, é nítido que o alinhamento entre as suas práticas pedagógicas e as necessidades dos alunos é um produto de fatores diversos, iniciando com o levantamento das demandas dos discentes, passando pelo uso de formas variadas dos recursos disponibilizados pela escola e tudo isso sendo permeado pelo apoio e acompanhamento da coordenação e da família.

A **sétima questão** buscou verificar juntos aos gestores e coordenadores se os professores atuantes nas turmas do ensino fundamental I de Língua Portuguesa utilizam materiais didáticos variados em suas aulas. Por sua vez, para os docentes, foi questionado se eles consideravam as suas aulas dinâmicas e atrativas. As falas estão expostas no Quadro 7, a seguir.

Quadro 07 - Respostas dos gestores, coordenadores e docentes à questão 7.

<b>GESTOR 1</b>	<b>“Dentro das nossas possibilidades e do professor ele disponibiliza diversos materiais e recursos. Então o que precisa é nós estamos sempre apoiando-o para que haja essas atividades com metodologias novas”.</b>
<b>GESTOR 2</b>	<b>“Sim”.</b>
<b>GESTOR 3</b>	<b>“A escola disponibiliza o que ela dispõe. Além do livro didático tem alguns exemplares de livros paradidáticos. Com esses recursos por mais que recebam orientações mais o que se utiliza com maior frequência e os livros didáticos”.</b>
<b>GESTOR 4</b>	<b>“Sim, materiais confeccionados pelos mesmos como jogos silábicos, pião silábico, caixas de cotação de histórias jogos de raciocínio logico dentre outros”.</b>
<b>COORD 1</b>	<b>“Alguns professores se atentam para fazer aulas lúdicas. Maioria preferem mais tradicional”.</b>
<b>COORD 2</b>	<b>“É um grande desafio, mas é a forma mais prática de manter a atenção dos alunos”.</b>
<b>COORD 3</b>	<b>“A maioria, se esforça em está inserido dentro de sua pratica recursos que auxiliar no entendimento dos conteúdos, já se percebem a inserção de metodologias ativas, como utilização de jogos, gincanas, e aula de campo”.</b>
<b>COORD 4</b>	<b>“Sim. Os professores atuantes nas turmas do ensino fundamental I, buscam sempre está acrescentando novas práticas pedagógicas”.</b>

DOC1	<b>“É possível abordar de maneira de dinâmica a minha aula, com materiais dinâmicas, vídeos, jogos educativos termo que mostrar minhas habilidades”.</b>
DOC2	<b>“Sim, um pouco, preciso melhorar”.</b>
DOC3	<b>“Eu creio que sim, claro que atualmente ficamos limitados devido a pandemia e as aulas remotas, porém procuramos buscar atividades inovadoras e atrativas para os meus alunos”.</b>
DOC4	<b>“Um pouco, não sou muito criativa, mais sempre que sou ajudada eu faço algo diferente nas minhas aulas”.</b>
DOC5	<b>“Sim, porque amo o que eu faço e a cada aula procuro desenvolver atividade atrativa envolvendo a participação dos alunos no ensino aprendizado”.</b>
DOC6	<b>“Sim. Porque devemos trabalhar de forma atrativa para o discente criar interesse”.</b>
DOC7	<b>“Considero sim, pois sempre estou procurando inovar a ser criativa”.</b>
DOC8	<b>“Muito pouco. Mais tento dar o meu melhor”.</b>
DOC9	<b>“Sim. Em partes”.</b>
DOC10	<b>“Sempre busco maneiras de inovar minhas aulas e assim chamar a atenção de meus alunos”.</b>
DOC11	<b>“Sim. Procurando trabalhar com atividades que desperte a curiosidade do grupo, relacionando as aulas com o perfil e experiências de vida dos alunos. Utilização de recursos disponíveis, estimulando as interações entre os alunos”.</b>
DOC12	<b>“Procuro fazer atividades de leitura que não apenas as do livro, levando vários tipos de textos e peço a leitura individual”.</b>
DOC13	<b>“Às vezes faço questão de dá uma tônica na metodologia. Outras, busco planejar uma aula que atenda mais as necessidades da turma, de um objeto do conhecimento específico, por exemplo, mas que naquele momento opto por outra proposta. Acredito seja necessário atender, sempre aos anseios da turma. Nem sempre dá para desenvolver uma rotina tão diversificada”.</b>
DOC14	<b>“Sim”.</b>
DOC15	<b>“Acredito que sim. Pois é levado em conta a diversificação na prática pedagógica, com incremento de jogos pedagógicos e dinâmica relacionadas com os temas abordados”.</b>
DOC16	<b>“Sim. As crianças participam de brincadeiras e jogos educativos. Percebemos o prazer que elas têm em voltar no dia seguinte a escola”.</b>
DOC17	<b>“Sim. Elas adoram aulas dinâmicas”.</b>
DOC18	<b>“Sim. Busco inovar com músicas, tinturas de gravuras, lendas, vídeos entre outros”.</b>
DOC19	<b>“As duas são importantes eu trabalho sempre com dinâmica tornando a aula mais atrativas”.</b>
DOC20	<b>“Sim. Quando se trata de crianças você sempre precisa baixar aulas diferenciadas, dinâmicas, para buscar sempre pela atenção deles”.</b>

FONTE: Pesquisa Direta, 2021.

As discussões proporcionadas a partir desta sétima pergunta, ajudam a alcançar o segundo objetivo específico: descrever quais os métodos utilizados pelos professores no processo de ensino aprendizagem de leitura e escrita. A seguir são efetuadas as articulações teóricas junto às falas dos entrevistados.

Diferentemente da questão seis que perguntou se a escola disponibiliza material, a presente indagação foi atrelada a utilização pelo professor, ou seja, se existem recursos, esses, de fato, estão usados pelos docentes em suas aulas? Considerando a fala dos gestores, é possível notar que os professores do fundamental I da disciplina de Língua Portuguesa utilizam materiais didáticos variados em suas aulas.

Por se tratar de séries iniciais e de matéria mais direcionada a alfabetização e letramento, é natural e esperado que os docentes, em suas práticas pedagógicas dentro da sala de aula,

utilizem estratégias diversas com o intuito de melhorar o processo de aprendizagem, trabalhando junto ao discente o sentimento de descoberta. Conforme Piccoli e Camini (2012, p.28), “perguntar o que a criança sabe sobre a escrita antes da escolarização possibilitou ajustar as lentes para outros problemas das práticas escolares até então não colocados em pauta”. A criança, dentro dessa perspectiva, é um ator que pode trazer muitas informações.

Nessa perspectiva, é importante salientar que não se visa elaborar práticas pedagógicas diferenciadas para cada grupo de alunos ou aluno individualmente, mas de construir estratégias didáticas que possam incluir atividades diversificadas (FIGUEIREDO, 2015). O intuito no processo de alfabetização e letramento é potencializar, por meio das estratégias e dos materiais, a aprendizagem do educando.

Sendo assim, as respostas emitidas pelos gestores entrevistados mostram que os professores estão seguindo o caminho certo no que se refere à utilização de materiais didáticos fornecidos pela escola em suas aulas. Assim como em outras discussões feitas anteriormente, reforça-se aqui a importância do apoio da gestão escolar em não apenas disponibilizar os recursos necessários, mas acompanhar e capacitar os docentes no melhoramento de suas práticas.

A partir da exposição das falas dos coordenadores, observa-se que a maioria apresenta relatos semelhantes aos gestores quando foram indagados sobre se os professores atuantes nas turmas do ensino fundamental I de Língua Portuguesa utilizam materiais didáticos variados em suas aulas. Apenas um coordenador relatou que a maior parte dos professores ainda prefere as aulas mais tradicionais. Essas aulas tradicionais, segundo Freire (1981) estão pautadas na chamada educação bancária, que mitiga no educando a curiosidade, o espírito investigador e a criatividade.

Dessa forma, a utilização de materiais didáticos variados pelos professores constitui um desafio, ainda que se reconheça que é a maneira ideal de manter a atenção no aluno. Sendo assim, na contemporaneidade, é inimaginável pensar em uma alfabetização e letramento sem o uso de jogos, desenhos educativos (BELLUZZO, 2011). Todavia, é importante que o professor esteja aberto a se reinventar para que possa introduzir esses materiais em sala no processo de construção do conhecimento.

Em suma, as respostas apresentadas pelos coordenadores reforçam a necessidade de os docentes estarem sempre acrescentando novas práticas pedagógicas em sala de aula. O apoio da coordenação, nesse sentido, é vital importância para que se verifique se tais práticas estão sendo eficientes, bem como se estão surtindo o efeito desejado.

A partir das falas dos docentes, evidencia-se que eles buscam deixar as suas aulas mais atrativas e dinâmicas a partir do uso de diversas metodologias. O intuito aqui é de que o aluno se interesse pela aula e tenha um processo de aprendizagem mais rico e reflexivo. Ressalta-se que a falta desses mecanismos de dinamicidade para a construção intelectual torna o processo educativo mais desafiador.

Dito isso, é necessário destacar que a inclusão de ferramentas tecnológicas, por exemplo, com o intuito de deixar a aula mais atrativa não faz com que o docente perca a sua relevância na sala de aula. Todavia, é importante que tais ferramentas apresentem uma contextualização de uso com os conteúdos trabalhados, bem como a realidade do educando, pois pelo contrário, pode ser um fator de geração de interpretações errôneas (CABEZUDO E COLABORADORES, 2010), ou seja, é vital que o docente possua uma visão ampliada do que ocorre em sala, da realidade do educando e de como as ferramentas pedagógicas podem ser utilizadas para um maior aproveitamento de aprendizagem.

Assim, diante da conjuntura de desafios, é necessário repensar as práticas pedagógicas, buscando novos mecanismos que possam levar o aluno a desejar aprender, estimulando a leitura e escrita. Para Silva e Ifa (2020) a diversidade de estratégias que podem ser utilizadas para atrair o público alunado está também sobre os alunos. Cabe ao professor educar o seu olhar sobre o espaço no qual a escola está inserida e os alunos. Nesse contexto, o uso de metodologias ativas, especialmente, para as crianças em fase de alfabetização, constitui objeto de aumento de potencialidades para a aprendizagem.

Sendo assim, é importante que os professores se enxerguem como mediadores do processo de alfabetização e letramento, planejando e adequando os conteúdos a serem abordados de forma criativa e atrativa para os alunos e, quando possível, sempre utilizando os materiais pedagógicos oferecidos pela escola.

### **Relato das Respostas dos Gestores, Docentes e Coordenadores à Oitava Pergunta.**

A **oitava pergunta** do roteiro de entrevista tinha como foco se os gestores e coordenadores percebiam que os professores, em especial, os de Língua Portuguesa elaboravam aulas que contribuíssem para o melhoramento do desempenho escolar dos discentes nas avaliações externas. Já para os professores, a indagação era se existiam recursos pedagógicos disponíveis na escola para a execução de aulas diferenciadas e que conseguissem atrair a atenção dos discentes. Os relatos estão no Quadro 8, a seguir.

**Quadro 08** - Respostas dos gestores, coordenadores e docentes à questão 8.

GESTOR 1	“Sim. A gente observa que de alguns anos para cá houve uma evolução das aulas principalmente nas series iniciais. Percebemos uma introdução da ludicidade, o professor passou a ser mais criativo, empenhado em dar o novo para seja estamos satisfeitos com a conquista que estamos conseguindo”.
GESTOR 2	“Sim, faço acompanhamento pedagógico com todo grupo de professores para obter melhores resultados”.
GESTOR 3	“Em partes sim. Mais o professor está muito atrelado ao livro didático e ao ensinar onde ele ensina e o aluno pouco interagem como protagonista da aprendizagem”.
GESTOR 4	“Sim, a escola como um todo sempre busca traçar estratégias ações e nossos professores são peças principais para que o objetivo seja alcançado fato é que temos crescido gradativamente em nossa gestão uma gestão democrática e participativa”.
COORD 1	“Sim. Porém limitados. Nas formações fazemos sugestões de aulas com materiais reutilizáveis. Pois alguns professores confeccionam seus próprios jogos”.
COORD 2	“Não muitos, mas sabemos da importância desses recursos para as aulas. Ajudam o aluno a construir o seu próprio conhecimento”.
COORD 3	“Sim. Dominó, caça palavras, quebra cabeça, cruzadinha bingo, data show, televisão som, entre outros”.
COORD 4	“Às vezes não temos todos os recursos, mais os educadores são orientados a construir novas práticas que ajudam na condução de suas aulas”.
DOC1	“Sim. Sempre há um engajamento professor e alunos, usamos jogos, tais como: jogos de picolé, tampinhas de garrafas pete, dados, quebra cabeça, tangarm, e outros para haver mais harmonia na sala”.
DOC2	“Sim, um pouco mais sempre que posso também confecciono os meus”.
DOC3	“Sim, existe vários jogos lúdicos que tornam as nossas aulas mais atrativas e dinâmicas”.
DOC4	“Sim. Na escola sempre tem e também tem alguns que confeccionamos”.
DOC5	“Sim. Graças a Deus somos uma equipe unida e temos alguns recursos e sempre a escola dispõe desses recursos”.
DOC6	“Nem sempre. Porque falta material necessário para executar a aula”.
DOC7	“Sim. Na escola há recursos disponível”.
DOC8	“Não para a turma que leciono, se tivesse seria mais fácil ser desenvolvido um melhor trabalho”.
DOC9	“Poucos recursos”.
DOC10	“Não muitos como na maioria das escolas públicas do nosso País. Mais nós professores tentamos dá o nosso melhor”.
DOC11	“Sim. A escola disponibiliza de recursos pedagógicos”.
DOC12	“Sim, porém, depende muito do professor em conhecer as atividades e colocar em prática”.
DOC13	“Sim. Um acervo de jogos matemáticos, jogos voltados para linguagens. Biblioteca ampla. Data show, aparelho de tv, instrumentos musicais, sala de computação, cartazes temáticos, caixas amplificadas, artigos esportivos, dentre outros”.
DOC14	“Sim, mas são poucos”.
DOC15	“Sim. A escola conta com o PDDE, que é um dinheiro direto na escola. Onde o conselho escolar, identifica e investe nas reais necessidades da escola”.
DOC16	“Muito pouco, mas vou mim reinventando criando novas ideias”
DOC17	“Muito pouco, mas procuro da melhor maneira contribuir e pesquisar material que chame atenção do aluno em sala de aula para que eles possam ter melhor aprendizagem”.
DOC18	“Os recursos são pouco, mas improviso com os alunos”.
DOC19	“Sim”.
DOC20	“Sim”.

FONTE: Pesquisa Direta, 2021.

Conforme os relatos expostos no Quadro 8, sobre a disponibilização de recursos pedagógicos pela escola, as respostas variaram entre recursos limitados, como nos casos, por

exemplo, do Docente 6: “*Nem sempre. Porque falta material necessário para executar a aula*”; Docente 16: “*Muito pouco, mas vou me reinventando, criando novas ideias*” e a disponibilização total pelos demais professores. A seguir é feita a articulação entre a teoria e os relatos.

Por meio das falas dos gestores, nota-se que, a partir do olhar da gestão, nas quatro escolas pesquisadas, eles percebem que os professores, em especial os de Língua Portuguesa, elaboram aulas que contribuem para o melhoramento do desempenho escolar dos discentes nas avaliações externas. Tal constatação se dá porque as escolas precisam cumprir metas e ter bons indicadores de alfabetização.

Assim, para que as avaliações externas possam evidenciar os avanços feitos nas escolas em relação ao processo de alfabetização e letramento, uma evolução, sobretudo, nas séries iniciais precisa acontecer. Como discorrido na pergunta anterior, o uso de metodologias ativas e de práticas pedagógicas inovadoras com o objetivo de criar um cenário mais propício e lúdico colaboram de maneira significativa para isso (BELLUXO, 2011; SILVA, et al., 2020).

Em suma, por meio das falas dos gestores para além de só identificar que os professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental I promovem aulas que contribuem para o melhoramento do desempenho escolar dos discentes nas avaliações externas, eles também fazem o acompanhamento junto aos professores, ou seja, existe uma corresponsabilidade em relação ao desempenho do discente nas provas externas, no qual todos fazem a sua parte.

A fala dos coordenadores em relação à percepção de como os professores, em especial, os de Língua Portuguesa, elaboravam aulas que contribuíssem para o melhoramento do desempenho escolar dos discentes nas avaliações externas foram um tanto destoantes das falas dos gestores. Para a maior parte dos coordenadores a utilização de recursos que visem uma melhor prática pedagógica ocorre de maneira limitada pelos docentes. No entanto, é importante frisar que não fica evidente que a baixa adesão é decorrente de uma falta de vontade por parte dos professores ou da não disponibilização do material de forma adequada pela escola.

De toda forma, é conveniente destacar, conforme posto na metodologia deste trabalho, que em relação às avaliações externas (ex: Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará-SPAECE; Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEA), o município de Miraima-CE apresenta uma classificação não satisfatória em relação à média do governo no ano de 2017.

Nesse sentido, quando se considera a Língua Portuguesa, “a meta é a de que crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendam a ler e desenvolvam a escuta e a escrever e a falar, produzindo textos adequados a situações de interação diversas” (BRASIL, 2016, p. 87). Apenas

com o correto desenvolvimento desses aspectos é que se pode avançar nos indicadores de qualidade da educação.

As falas dos coordenadores, portanto, reforçam a importância da utilização de recursos para melhorar o desempenho dos alunos na leitura e escrita, bem como nas avaliações externas, elevando, assim, as notas dessas avaliações e, conseqüentemente, melhorando os indicadores das escolas.

As falas emitidas pelos docentes para a existência de recursos pedagógicos disponíveis na escola para a execução de aulas diferenciadas e que consigam atrair a atenção dos discentes, revela que para a maioria, cerca de doze professores, há os recursos pedagógicos necessários para tornar a aula mais dinâmica e atrativa para o discente. Os demais professores, todavia, afirmaram que esses recursos apesar de existirem, são escassos.

Em alguns relatos dos educadores, revelam-se que alguns deles acabam fazendo seus próprios recursos a partir de materiais mais acessíveis como palito de picolé, garra PET, figuras, etc. Entretanto, é necessário ressaltar que cada recurso utilizado pelo professor deve estar atrelado a um objetivo de aprendizagem, na tentativa de ser uma possibilidade promissora no processo de ensino e aprendizagem (SOARES, 2008).

Ainda considerando os relatos dos professores, foi mencionada, também, a disponibilização de recursos tecnológicos, como Data show, aparelho de TV, instrumentos musicais, sala de computação. A respeito desse recurso, Sahb e Almeida (2008, p. 11) argumentam que “a tecnologia não se explica por si só, não se configura como panaceia solucionadora de todos os nossos problemas e, muito menos, encontra-se livre de interesses subjacentes”. E, da mesma forma como os recursos pedagógicos considerados mais básicos, a alta tecnologia precisa estar atrelada aos objetivos de aprendizagem, não se tratando, portanto, apenas do uso de computador pelo aluno, por exemplo.

### **Relato das Respostas dos Gestores, Docentes e Coordenadores à Nona Pergunta.**

A **nona questão** para os gestores e coordenadores relacionava-se a percepção deles sobre o comprometimento do professor alfabetizador com a renovação constante da prática pedagógica mediante às novas exigências de um aprendizado significativo do discente. Por sua vez, o questionamento para o professor era se ele considerava importante que suas práticas pedagógicas estivessem em constante renovação para que elas contribuíssem para um aprendizado mais significativo. Os resultados estão dispostos no Quadro 9, a seguir.

**Quadro 09** - Respostas dos gestores, coordenadores e docentes à questão 9.

GESTOR 1	“As renovações são notórias no processo de alfabetização. Pois o professor está se adequando as novas práticas, mostrando que o lúdico faz com as crianças aprendem com mais facilidade. Isso é uma grande conquista a questão da diversificação e potencialização das aulas”.
GESTOR 2	“O professor sempre renovando suas práticas pedagógicas em pesquisa e formação”.
GESTOR 3	“Uma boa parte dos professores até que se dispõe a se aperfeiçoar suas práticas pedagógicas. Mais a outra parte se contenta com o que tem e permanecem com a suas práticas que adquiriram em suas primeiras formasses didáticas”.
GESTOR 4	“Comprometidos eles compreendem a importância da formação continuada já que os profissionais não saem da faculdade preparados para todas as situações ela também qualifica o profissional, como desperta nele a descoberta de habilidades e competências que eles desconheciam”.
COORD 1	“Sentem-se desafiados. Alguns tem resistência toda vez que lhe proposto alguma ação ou projeto, mas a maioria aceita as propostas pela gestão”.
COORD 2	“Nós que somos profissionais da educação sabemos o quão é importante estarmos nos aperfeiçoando, nos aprimorando nossos conhecimentos, dessa forma garantimos uma educação de qualidade para os alunos”.
COORD 3	“Participam de formações continuada com entusiasmo, recebe bem as informações e ideias de inovação, colocam em práticas as sugestões de aulas exitosas, diversificam as metodologias de ensino. Mostram se atento as orientações da gestão escolar possui bom relacionamento com a família de seus alunos”.
COORD 4	“Os professores estão sempre comprometidos pois buscam novos conhecimentos para implementar em suas aulas. Inovando na aprendizagem do educando em sala de aula”.
DOC1	“Para haver um bom ensino, dessa forma faz-se necessário a busca de uma nova ideia, uma reflexão no processo educativo, onde a gente passa a vivenciar no ensino aprendizagem com seu aluno”.
DOC2	“Sim. Acredito que dessa forma os alunos aprendem mais. Por isso sempre tento inovar para alcançar meus objetivos”.
DOC3	“Sem dúvida nenhuma, a nossa prática pedagógica deve sempre buscar e visar contribuir com o ensino e um aprendizado mais significativo, usual e sempre procurando reverter as dificuldades dos alunos e transformando-as em potencialidades”.
DOC4	“Sim. Estou sempre pedindo ajuda a coordenação porque percebo melhor aprendizado dos alunos eles gostam muito”.
DOC5	“Sim. Na verdade, nós professores temos que sempre está em busca de inovação até porque os nossos alunos são de uma geração avançada na tecnologia e as nossas aulas tem que ser um momento de prazer e atrativa para que o mesmo venha obter um aprendizado eficaz no contexto”.
DOC6	“Sim. Devemos sempre renovar e buscar o melhor para aprendizagem do discente”.
DOC7	“Sim. Considero, é muito importante estejamos inovados as novas aulas para que tenhamos bons resultados”.
DOC8	“Sim. Mais infelizmente trabalhamos que o que temos. É um desafio que a cada dia que passa ser professor no Brasil, pois a cada dia que passa o sistema quer de você resultados, onde é pouco investido”.
DOC9	“Com certeza. Tenho consciência de que a minha profissão precisa ser continuamente inovada para a execução de um trabalho mais produtivo, pois lidamos com várias gerações, ao longo dos tempos e todas com suas evoluções e particularidades”.
DOC10	“Com certeza nós professores temos que está sempre em busca de renovar nossas práticas para assim atrair nossos alunos pois a nossa concorrência ou seja a mídia tem atrativos que poderão nos deixar para trás”.
DOC11	“Sim, faço o possível para que meus alunos se sintam motivados, para que os mesmos possam estar aprendendo de forma significativa e prazerosa. A ludicidade é essencial para os anos iniciais, pois ela traz elementos educativos que estimulam a percepção simbólica da realidade e da imaginação da criança”.

DOC12	<b>“Faço o possível para meus alunos terem motivos para ler e fazer suas atividades com interesse”.</b>
DOC13	<b>“Sim. Pois temos realidades díspares em cada sala. Sei também que cada aluno aprende num ritmo próprio. Ainda mais vivemos em mundo em constante transformação; a tecnologia e informação chegam de forma galopante! Se tudo se inova é necessário também acompanhar esses novos caminhos a serem traçados. Contudo, cada professor, repito deve potencializar os saberes da sua turma conduzindo cada aluno a evolução de seu aprendizado”.</b>
DOC14	<b>“Sim”.</b>
DOC15	<b>“Sim. Pois, a cada aula, a cada turma, a cada momento é bastante dinâmico. Por isso as aulas devem ser sempre inovadoras, levando em consideração esses aspectos”.</b>
DOC16	<b>“Sim. O professor tem que estudar sempre, buscar novos conhecimentos, interagir com os alunos para que a sala de aula seja um ambiente agradável”.</b>
DOC17	<b>“Sim. Pois é através das inovações, pesquisas, construção de jogos que consigo em meias tantas dificuldades alcançar nossos objetivos que é aprimorar, incentivar o aluno a desenvolver seu potencial”.</b>
DOC18	<b>“Sim. Sempre precisamos inovar, criar, confeccionar e encontrar os alunos sempre”.</b>
DOC19	<b>“Sim, tenho maior esforço no aprendizado dos meus alunos”.</b>
DOC20	<b>“Sim claro é sempre importante que professoras busquem novas formas de ensinar para sempre proporcionar os melhores métodos de ensino para aprendizagem ser mais proveitosa”.</b>

FONTE: Pesquisa Direta, 2021.

Ante as falas dos professores, nota-se que eles consideram importante que suas práticas pedagógicas estejam em constante renovação, uma vez que isso faz com que tenha um aprendizado mais significativo, conforme se observa na fala do Docente 9: *“Tenho consciência de que a minha profissão precisa ser continuamente inovada para a execução de um trabalho mais produtivo, pois lidamos com várias gerações”*. Todavia, alguns docentes relataram que existem algumas dificuldades para que se possa, de fato, trabalhar um aprendizado significativo. Nota-se isso a partir do relato do Docente 8: *“Infelizmente trabalhamos com o que temos. É um desafio a cada dia que passa ser professor no Brasil, pois a cada dia o sistema quer de você resultados, onde é pouco investido”*.

As reflexões decorrentes da exposição dos dados dessa pergunta contribuem para o alcance do terceiro objetivo específico: explicar a importância das práticas pedagógicas decorrentes da formação continuada para a aprendizagem. A seguir, está exposta a relação das falas dos sujeitos da pesquisa com o arcabouço teórico.

As falas dos gestores revelam que, de maneira geral, eles têm uma boa percepção sobre o comprometimento do professor alfabetizador com a renovação constante da prática pedagógica. Menciona-se a importância, nesses casos, de uma boa formação, tanto acadêmica, como também continuada para a constante melhoria das práticas.

Para o gestor, as mudanças são notórias, especialmente, no processo de alfabetização. *“Historicamente, o conceito de alfabetização se identificou com o ensino-aprendizado da ‘tecnologia da escrita’, que quer dizer, do sistema alfabético da escrita”* (PRÓ-LETRAMENTO,

2007, p. 10). Associado a isso, o processo de alfabetização até então fundamentado na pedagogia tradicional (cartas do ABC apresentação das letras do alfabeto, soletração etc.) constituíam uma das razões pelo baixo nível de alfabetização.

Ao analisar as falas dos coordenadores, percebe-se que todos mencionam o comprometimento do professor alfabetizador com a renovação constante da prática pedagógica. Essa percepção é nítida quando esses profissionais afirmam que os docentes participam das formações continuadas de forma entusiasmada, pois o interesse é sempre na busca por inovações das práticas utilizadas em sala de aula.

Dessa forma, temos evidências para sustentar a hipótese, a partir do ponto de vista dos coordenadores, de que as práticas pedagógicas quando são trabalhadas na perspectiva da formação continuada, promovem e elevam os resultados no processo de ensino aprendizagem. A importância da formação continuada deve desenvolver uma atitude investigativa e reflexiva conjunta, tendo em vista que a atividade profissional é um campo de produção do conhecimento, envolvendo aprendizagens que ultrapassem a simples aplicação do que foi estudado (BRASIL, PRÓ-LETRAMENTO, GUIA GERAL, 2010), ou seja, o processo de formação continuada é mais do que uma mera atualização pedagógica, ele reflete a importância de se ter práticas condizentes com as demandas da atualidade e do educando.

Diante das novas demandas de ensino da atualidade, vê-se como de extrema necessidade de que os professores se atualizem constantemente por meio de formações continuadas que possibilitem e definam procedimentos didáticos, inovadores ao ponto de se tornarem alfabetizadores dentro de uma contemporaneidade voltada para uma educação de qualidade (POERSCH, 1990).

Diante disso, verifica-se que a alfabetização e letramento é um desafio para todos, sobretudo, para o docente que precisa estar constantemente se renovando e buscando apresentar práticas pedagógicas atualizadas ao contexto de seus educandos. Entretanto, é inegável que a participação não somente dos professores seja evidenciada, mas sim de todos os atores que compõem a comunidade educacional.

## **Considerações Finais**

O processo de alfabetização e letramento de alunos é um desafio constante no meio educacional. A presente pesquisa teve como objetivo investigar como os professores trabalham os processos de alfabetização e letramento nas escolas da rede pública municipal da cidade de

Miraíma/CE. Como forma de melhor verificar tais processos, foram procedidas entrevistas com profissionais de três funções distintas (Gestor, Coordenador e Professor) de quatro escolas da referida cidade. Considerando o exposto nos capítulos anteriores, afirma-se que o objetivo geral foi plenamente alcançado.

Por conseguinte, os três objetivos específicos traçados também foram atendidos. O primeiro buscou identificar como os professores vêm trabalhando suas práticas pedagógicas no processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental I das escolas da rede pública municipal da cidade de Miraíma /CE. Verificou-se, a partir das falas dos entrevistados, que as parcerias entre docentes, escola e família constituem um elemento essencial para adoção de boas práticas pedagógicas. Inicialmente, conforme relatado, um diagnóstico é efetuado com cada discente para verificar o nível de aprendizagem. Posteriormente, ocorre o planejamento e acompanhamento pela equipe para averiguar se o discente está apresentando melhoras.

O segundo objetivo específico teve como intuito de descrever quais os métodos utilizados pelos professores no processo de ensino aprendizagem de leitura e escrita. Os relatos das entrevistas dão conta de que boa parte dos métodos adotados são decorrentes das formações pedagógicas e de reuniões (semanais, mensais ou semestrais) entre os interessados. Por parte de alguns coordenadores e gestores, foi discorrido que alguns poucos docentes ainda apresentam certa resistência para a adoção de metodologias ativas; como também esse quadro fideliza o que vem a ser uma realidade que atesta os processos direcionados às práticas pedagógicas mais condizentes com o atual cenário educacional. Por parte dos docentes, foi mencionado um uso variado de métodos e técnicas, como a leitura em grupo e individual de textos diversos, não apenas os dos livros didáticos. O uso de jogos também foi colocado por alguns docentes como uma forma de melhor dinamizar as aulas. Todavia, apesar do reconhecimento de métodos para melhorar o processo de aprendizagem, sobretudo, de alfabetização e letramento, nas três funções (Gestor, Coordenador e Professor), pelo menos uma pessoa de cada grupo mencionou as dificuldades de acesso na escola de material pedagógico. Nestes casos, diversos professores falaram em improvisação ou adequação do que tem disponível para poder atender ao objetivo educacional proposto.

Por fim, o terceiro objetivo específico buscou explicar a importância das práticas pedagógicas decorrentes da formação continuada para a aprendizagem. Nesse sentido, os atores envolvidos no processo de alfabetização e letramento compreendem a importância da formação continuada, uma vez que estes profissionais não saem da faculdade preparados para lidar com todas as situações complexas que envolvem a sala de aula. Além disso, a formação continuada também qualifica o profissional, como desperta nele a descoberta de habilidades e competências

que eles desconheciam. Especificamente para os docentes, mesmo com algumas resistências para aplicação de metodologias ativas, percebe-se que a maioria tem consciência de que a profissão precisa passar por um processo contínuo de inovação, pois lidam com várias gerações que possuem particularidades. Especialmente dentro desse último objetivo específico, pode-se confirmar a hipótese de que, as práticas pedagógicas, quando são trabalhadas na perspectiva da formação continuada, promovem e elevam os resultados no processo de ensino aprendizagem.

Sugere-se que sejam desenvolvidos estudos futuros em outras escolas de municípios do estado do Ceará, com o intuito de se comparar resultados e, assim, melhorar as políticas educacionais.

## Referências

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas**. Revista brasileira de biblioteconomia e documentação, v. 7, n. 1, p. 58-73, 2011.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Apoio à Gestão Educacional**. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem: ano 2: unidade 1. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Proposta Preliminar 2ª versão revista. Brasília: 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRITO, Danielle Santos de. **A Importância da Leitura na Formação Social do Indivíduo**. *Revela*. n. 8, p. 2-35, 2010.

CABEZUDO, A., *et al.* **Guia prático para a educação global conceitos e metodologias no âmbito da educação global para educadores e decisores políticos**. Desenvolvido pela Global Education Week Network, em coordenação com o Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, Editado pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa–Lisboa, Redigido pelo Global Education Guidelines Working Group, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

DOWNING, J. **A influência da escola na aprendizagem da leitura**. Em E. Ferreiro, & M. Palácio, *Os Processos de Leitura e Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1990.

FERREIRO, Emília. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito: seleção de textos e pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2013.

FIGUEIREDO, R.V; POULIN, J.R; Silveira, S. M. P; LAVERGNE, R. **A Pesquisa Colaborativa em contexto de Inclusão Escolar**. Revista InFor, n.1, 2015.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

FREIRE. Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 1983.

GONÇALVES, Young Shim; NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço. **A educação dos alunos das escolas pantaneiras na perspectiva da educação centrada no aluno**. Educação & Formação, v. 2, n. 1, p. 87-103, 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

JESUS, Juliana Soares de. **Sala de recuperação como espaço de desenvolvimento: Contribuições da psicologia escolar – Campinas, (Dissertação Mestrado em Psicologia Escolar) PUC – Campinas**. 2015

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2014.

KLEIMAN, Â. **Preciso “ensinar” o letramento?: não basta ensinar a ler e a escrever?**. Ministério da Educação, 2005.

KLEIN, Ligia. **Alfabetização e letramento: considerações sobre a prática pedagógica no ensino da língua**; [http://www.nupemarx.ufpr.br/Trabalhos/Artigos/ KLEIN \\_ Ligia \\_ Alfabetizacao\\_e\\_letramento.pdf](http://www.nupemarx.ufpr.br/Trabalhos/Artigos/KLEIN_Ligia_Alfabetizacao_e_letramento.pdf). Acesso em 15/06/2015

LOVATO, Regiane Gava. **O pacto nacional pela alfabetização na idade certa (Pnaic 2013) e os professores do Município de Castelo – ES**. 2016. 204f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

MADRUGA, Rosely Dos Santos. **O vínculo afetivo entre professor e aluno: Um elemento facilitador para aprendizagem significativa**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 69716-69736, 2020.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

POERSCH, José Marcelino. **Pode-se alfabetizar sem conhecimentos de lingüística?** In: TASCÁ, Maria; POERSCH, José Marcelino. Suportes lingüísticos para a alfabetização. Porto AlegreÇ: Sagra, 1986.

REGO, T.C. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 24ª edição. Petrópolis: Vozes, 2013.

SAHB, Warley Ferreira; ALMEIDA, Fernando José. **Tecnologia como direito humano: acesso, liberdade, usos e criação**. Interacções, v. 14, n. 47, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2008.

SOISTAK, Maria Marilize. **As práticas de leitura no processo inicial de alfabetização em uma escola pública**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba/PR, 2021.

TAROUCO, L.M.R.; ROLAND, L.C.; FABRE, N.C.J.M.; KONRATH. M.L.P. Jogos Educacionais. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v.2, n.1, p. 1-7, 2003.



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

SANTOS, Silvia Alexandre Moura; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Alfabetização e Letramento: Concepções e práticas pedagógicas no âmbito escolar. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, Maio/2022, vol.16, n.60, p. 200-235, ISSN:1981-1179.

Recebido: 05/05/2022

Aceito: 16/05/2022

Publicado: 30/05/2022